



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- ACTA DA 1.^a REUNIÃO DA 4.^a SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA -----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 16 DE JULHO DE 2007 -----

----- ACTA Nº 8/2007 -----

----- Aos dezasseis dias do mês de Julho de dois mil e sete no Auditório da Assembleia Municipal, em Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Doutor José Eugénio Moutinho Tavares Salgado tendo como Primeiro Secretário o Senhor Vidal Diogo Fernandes Antão e como Segundo Secretário a Senhora Doutora Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha.-----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas dezasseis horas e quinze minutos, o Senhor Presidente declarou iniciada a Primeira Reunião da Quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de quarenta e dois (Sérgio Gomes, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Alberto Ferreira Morgado, João dos Santos Aguiam Serra, Salvador António Martins Bastos Costeira, António Ricardo Henriques Costa Barros, Custódio Mateus Correia de Paiva, Maria Carolina Candeias Tomé, Arlindo Pereira Barradas, Alexis Godinho Gonçalves, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Luís Filipe Pereira Santos, Luís Miguel Larcher Castela dos Santos Cruz, José Henriques Marques Santana, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Ricardo António Sobral Lopes Ferreira Pereira, Alda Maria Reis Gouveia Lima, Carlos Jaime Fonseca Santos, José Pedro Resende Barroco, José Eugénio Moutinho Tavares Salgado, António Macieira Coelho, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Alberto Augusto Antas de Barros Júnior, Jorge Paulo de Seabra Roque da Cunha, José Jorge Pereira, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, Paulo José Frischknecht, Eduarda Maria Ribeiro de Matos Godinho, Maria da Graça Rodrigues Tavares, Vidal Diogo Fernandes Antão, Luísa Maria Diego Lisboa, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro Miguel Ramos de Almeida,

Manuel Caetano Félix Roldão, Rosa Maria Francisco de Almeida Portela de Matos, Arnaldo António Pereira, Daniel dos Reis Branco, Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes, Jane Lúcia Weber Casagrande de Carvalho e Francisco Manuel Vicente Figueira da Silva) desta Assembleia Municipal.- -----

-----Faltou o Senhor Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, tendo a Mesa justificado a respectiva falta.-----

-----Os Senhores Fernando Victor Beirão Alves, Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Nuno Ricardo de Almeida Neto, Marcos Sá Rodrigues, Joaquim dos Reis Marques, Luís Alberto Lopes, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Ana Paula Ribeiro Aboim Gomes e António Vieira Grosso pediram a sua substituição para esta reunião tendo sido substituídos pelos Senhores, Sérgio Gomes, Luís Miguel de Castro Larcher Castela dos Santos Cruz, José Henrique Marques Santana, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Ricardo António Sobral Lopes Ferreira Pereira, Pedro Miguel Ramos de Almeida, Manuel Caetano Félix Roldão, Rosa Maria Francisco de Almeida Portela de Matos, Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes, Jane Lúcia Weber Casagrande de Carvalho e Francisco Manuel Vicente Figueira da Silva. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras, o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Senhor Paulo César Sanches Casinhas da Silva Vistas e os Senhores Vereadores Teresa Maria da Silva Pais Zambujo, Emanuel Silva Martins, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues Oliveira, Carlos Alberto Monteiro Rodrigues de Oliveira e Pedro Miguel dos Anjos Simões.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS-----

-----Foi estabelecida para a presente Reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Debate sobre o Estado do Município.-----

3.PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.1. DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO -----

----- O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Vamos fazer o primeiro debate sobre o “Estado do Município”, nos termos do Regimento da Assembleia Municipal. -----

----- Os Grupos Políticos farão uma primeira intervenção de, no máximo, dez minutos cada. -----

----- Seguir-se-á um debate de cento e vinte minutos e depois a Câmara dispõe de sessenta minutos para responder às questões levantadas durante o mesmo. -----

----- O debate irá iniciar-se com o Grupo Político mais votado até ao menos votado.” -----

----- O **Senhor António Costa Barros (J.F. Queijas)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Quando iniciei a escrita desta pequena intervenção recordei-me que, durante séculos, um dos aforismos do poder medieval era: “O ser revela-se quando afirma a própria identidade”. Assim a cru talvez isto não diga nada, mas aplicando neste debate, sobre o Concelho, talvez diga muita coisa. -----

----- Parto de uma pergunta que me faço sobre o que se deve valorizar nesta discussão, a intuição leva-me a olhar para o futuro e a pedir que a equipa desta Câmara fale sobre projectos estruturantes que tem para o futuro de Oeiras. -----

----- A prudência, por outro lado, diz-me que deveria ser útil debater os problemas com que as pessoas se defrontam hoje no Concelho. Só que, pelo menos, esta dúvida tem a bondade de partir de um pressuposto, que a qualidade de vida a que as pessoas se habituaram e as ofertas nas diversas áreas são tão grandes que se exige o óptimo para o povo de Oeiras, em vez do bom, ou do muito bom. Somos exigentes. -----

----- Criámos o hábito de receber da Vereação soluções para problemas que, em abono da verdade, não dependiam da Câmara, mas do Estado e do seu financiamento. Assim, na prática, significa que ao longo de muitos anos em Oeiras se fizeram omeletas sem ovos, mas nós,

Oeirenses, estamos habituados a isso. -----

----- O que não nos habituámos foi a uma Câmara sem rumo, estagnada, sem um único projecto estruturante na forja, sem uma visão de progresso que sustentasse o ideal sonhador e visionário, que durante anos marcaram o futuro de Oeiras; não nos habituámos a ser o Município a pagar a factura de gestões ruinosas de Empresas Municipais ou Participadas; não nos habituámos a encontrar funcionários desmotivados, fruto de reestruturações prometidas há muitos anos, que ficaram na gaveta; o que não nos habituámos foi a ver ficarem parados projectos estruturantes, como são exemplos o Parque dos Poetas, a Frente Ribeirinha, a Habitação Social, ou o edifício dos Paços do Concelho. A isto não estávamos, de facto, habituados. Foi assim que se encontrou a Câmara Municipal de Oeiras.-----

-----Uma palavra de reconhecimento ao Partido Socialista, pelo sentido de responsabilidade que teve ao aceitar trabalhar em prol de Oeiras e em prol dos Oeirenses, colocando a governabilidade da Câmara Municipal acima das tricas partidárias. É assim que se trabalha para um futuro melhor. Este Executivo trabalha para um futuro e para colocar, de facto, Oeiras mais à frente.-----

-----O aspecto motivador, de uma Câmara moribunda, está já a ser resolvido através da recente nova orgânica, aprovada há pouco tempo, e definição dos Quadros de Pessoal de Direito Público e de Direito Privado.-----

-----Quanto a projectos estruturantes realçamos o emblemático Parque dos Poetas, pelo seu cariz ambiental, cultural e porque não turístico, que já se retirou da gaveta e já se está a projectar a segunda fase. Realçamos a Frente Ribeirinha com a adjudicação da obra de Santo Amaro à praia nova de Paço de Arcos. Realçamos, por exemplo, o edifício dos Paços do Concelho, como é sabido o seu concurso foi anulado em dois mil e quatro, sem que nada se tenha feito para dar continuidade a um novo edifício para instalar o Município. -----

-----O actual Executivo já abriu concurso e vai mesmo avançar com esta construção,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

traduzindo, assim, o sentido de racionalidade e de dever para com os cidadãos, no sentido de melhorar a qualidade do atendimento. -----

----- Será que alguém pensa que, pelo facto de se erradicarem barracas, deixou de haver problemas de habitação social em Oeiras? -----

----- Esta matéria estava completamente na prateleira, entendendo a anterior Câmara que a solução se encontraria num mercado livre. Logo no início foi criado um grupo de trabalho com o objectivo de desenvolver um novo paradigma de modelo habitacional coordenado pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara, que culminou com a apresentação de um Plano Estratégico, ao qual se deu o nome “Habitar Oeiras”. Este projecto contempla realojamento PER, venda PER, vendas a custos controlados, arrendamento intermédio, habitações jovens onde estão contemplados equipamentos de terceira-idade, de saúde, equipamentos escolares, reabilitação de centros urbanos e de centros históricos. -----

----- Decorridos escassos meses sobre a conclusão deste projecto de habitação, estando globalmente aprovado pela Câmara, está já em execução, a nível de habitação social, cem fogos no Alto dos Barrinhos, com preparação dos projectos dos Centros de Algés e Carnaxide. -----

----- A Câmara Municipal adquiriu, há pouco tempo, o terreno que vai viabilizar a construção do Centro de Saúde de Algés. A isto chama-se progresso e olhar para o futuro. -----

----- Esta Câmara não se tem escudado nas questões de limitações orçamentais, podíamos falar aqui, e talvez tenha lugar neste debate, da limitação orçamental que foi encontrada por este Executivo, através da penhora do Fundo Geral Municipal, no valor de vinte e três milhões de euros, porque não falar disso? Porque, apesar disso, esta Câmara Municipal tem adquirido património, adquiriu vários edifícios nos Centros Históricos, adquiriu recentemente a Quinta da Nossa Senhora da Conceição. Porque não falar do PROQUAL? Porque não falar que obras no valor de trinta milhões de euros estavam sem cobertura orçamental? Porque não falar de Fundos Comunitários perdidos com obras que não foram lançadas a tempo? Isso é falar do passado. -----

-----O que nos prende, hoje, para além do Estado do Município, é olhar para a frente e isso significa que hoje temos um Executivo que está a trabalhar, de facto, para pôr Oeiras mais à frente, está a trabalhar em prol dos Oeirenses e tudo aquilo que se encontra parado, ou que se encontrou parado, este Executivo já pôs em marcha. Da nossa parte, do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, só podemos estar satisfeitiíssimos pelo dinamismo e a vontade de trabalhar deste Executivo e que o mesmo tenha voltado à Câmara Municipal.”-----

-----O **Senhor Jorge Pracana (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores.-----

-----Pela primeira vez, assiste-se a um debate sobre o Estado do Município. Não que, anteriormente, tal matéria não nos preocupasse, embora de forma parcelar. -----

-----Mas hoje é tempo de, em concreto, nos debruçarmos sobre tal questão.-----

-----Como se sabe, o PSD em sucessivos mandatos anteriores e através do então presidentes da Câmara Doutor Isaltino Morais e Doutora Teresa Zambujo, em sua representação, traçou para este concelho um destino assente num projecto bem sucedido de atracção de capitais, de novas tecnologias, que permitiu a Oeiras sair do marasmo em que se encontrava, típico de um dormitório contíguo a uma megapólis. -----

-----Com isso, foi possível aumentar todos os indicies de desenvolvimento e pôr em prática objectivos sociais que tiveram o expoente máximo na eliminação das barracas no Concelho. - -----

-----Contra alguns arautos da desgraça e das críticas a processos de integração sempre dolorosos, mas possíveis, realizou-se tal desiderato. -----

-----Hoje vemos, esses mesmos que criticavam tais políticas, terem a seu cargo esse Pelouro no Executivo. Renderam-se... -----

-----Ventos da história, que não cabe aqui analisar, fazem com que o PSD não presida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

hoje à Câmara, nem tenha a seu cargo qualquer pelouro. -----

Mas isso não faz este Partido alhear-se das questões essenciais ao desenvolvimento do Concelho e bem-estar dos seus munícipes, o que tem determinado que tenha aprovado a quase totalidade das propostas apresentadas em sede de Executivo. -----

----- Mas essa posição de colaboração construtiva não determina que se não procure definir objectivos distintos ou salientar o que se entende dever ser uma política distinta. -----

----- E também – há que realçar – não é menos certo que a maioria IOMAF/PS que governa o Município não tenha, por vezes, aceite sugestões ou críticas do PSD em sede executiva.- -----

----- Em suma: nos tempos em que o PSD governou este Município houve progresso, houve desenvolvimento, houve aumento de qualidade de vida. E isso os Oeirenses não querem perder. ---- -----

----- Na verdade, o progresso, o desenvolvimento também acarretam inconvenientes, sendo que o desenvolvimento dos cidadãos e o alcançar por estes de novos patamares de qualidade nos torna mais exigentes.-----

----- Inconvenientes e exigências essas a nível da melhoria das acessibilidades de, para e no interior do concelho, a nível do ambiente e espaços verdes.-----

----- São estas questões que nos permitem hoje preocuparmo-nos com o presente e futuro do município. -----

----- Apesar de não esquecermos quanto o Município se encontra espartilhado financeiramente por uma lei iníqua oriunda deste Governo, que nos desgoverna. -----

----- Ora, tendo em conta as preocupações anteriormente definidas é necessário e fundamental encontrar um ponto de equilíbrio, entre a pressão para mais construção e a qualidade de vida que hoje se exige, não só manter, mas aumentar. -----

----- Sabemos que a pressão imobiliária, embora geradora imediata de riqueza para o

Município, obriga ao aumento das despesas no futuro. Em novas vias, em estacionamento, em limpeza, em espaços verdes. -----

-----Não significa com isto que pretendamos auto-isolarmo-nos ou criar uma coutada de bem-estar para os que já cá vivem. Seria egoísta.-----

-----Contudo, consideramos que seria preferível diminuir os índices de construção no concelho, apostar na recuperação de imóveis antigos, trazer de novo os jovens para o Concelho e continuar a apostar em novas tecnologias com elevado potencial de riqueza.-----

-----Sabemos que a Câmara parece ter dúvidas quanto a isso. Veja-se o caso de Barcarena.- -----

-----Ora, há não ceder às tentações de receita imediata, como a resultante de mais construção nova, apostando em núcleos geradores de riqueza, mas sem colocar em causa o ambiente e a qualidade de vida dos Oeirenses.-----

-----Aliás, há que referir que as empresas ao fixarem-se neste Concelho, conferem a este uma excelente almofada financeira através do IRC e da Derrama, possibilitando o aligeirar da carga dos munícipes singulares.-----

-----Entendemos, ainda, que deveriam definir-se, com rigor, mais áreas de lazer, ou seja, que cada freguesia deveria ter uma área de lazer de referência.-----

-----Hoje, verificamos que freguesias como Oeiras (Parque dos Poetas), Algés ou Barcarena dispõem delas. Mas e as outras?-----

-----Por outro lado, entendemos que depois do êxito no passado da política de habitação social, há agora que proceder à requalificação urbana de tais zonas e sua consequente integração, sob pena de surgirem verdadeiras ilhas num espaço urbano que se pretende equilibrado.-----

-----E, não havendo intervenção que se exige rápida, essa visão será tanto mais terrível quanto alguns desses bairros se situam junto a áreas de sucesso urbanístico, onde os contrastes serão mais profundos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em suma, consideramos que num Concelho pequeno como o nosso com cerca de cinquenta quilómetros quadrados há que investir agora e prioritariamente nas acessibilidades, na integração dos novos bairros sociais, no ambiente e sempre em menores índices de construção. --

----- O PSD, apesar de ter optado por não participar na gestão camarária, não constituiu até hoje qualquer obstáculo à aprovação de projectos considerados essenciais ao Município----- .

----- A preocupação do PSD, de ontem, como de hoje, é que este concelho prossiga uma política de desenvolvimento sustentado, sem perder nunca de vista o bem-estar já alcançado pelas populações deste Concelho. -----

----- E isso passa naturalmente por contar com o esforço local das Juntas de Freguesia, mas de todas elas, apoiando os projectos que estas desenvolvem e que devam ser acarinhados. ---

----- Consideramos, assim, que muito se tem feito, mas muito haverá ainda a fazer. Aliás, é essencial que os objectivos nunca se esgotem, porque é essa necessidade de os satisfazer que nos torna ambiciosos e é isso que determina a melhoria do bem-estar das populações.” -----

----- A **Senhora Luísa Diego Lisboa (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal.-----

----- Os resultados eleitorais das eleições autárquicas de Outubro de dois mil e cinco, no Concelho de Oeiras, distribuindo lugares de vereação por quatro forças políticas, sem uma maioria absoluta para a vencedora, e sem previsão de rápidas e fáceis negociações programáticas, consequência duma campanha eleitoral extremada, deixou de fora do processo "produtivo" aqueles, cujas posições político partidárias, levaram à não aceitação de pelouros, e vieram confirmar a dificuldade de estabilidade governativa que já se adivinhava, e para a qual o Partido Socialista procurou alertar em período eleitoral.-----

----- Foi slogan de campanha do Partido Socialista "Com o PS Oeiras não vai parar!". -----

----- O Concelho de Oeiras não podia nem pode parar. Os munícipes exigiam, exigem e

merecem, que o Concelho não deixe de alimentar a máquina de desenvolvimento de que Oeiras, com esforços diversos, e entre eles o nosso, tem sabido dar mostras, mesmo se para isso fosse preciso sacrificar algumas das propostas programáticas do Partido Socialista. -----

-----Sabíamos e sabemos que não fomos nós que ganhámos as eleições. Mas o importante era e são as pessoas! É por elas e para elas que aqui estamos, foi por elas e para elas que fomos eleitos. É para com elas que temos compromissos. -----

-----Uma percentagem significativa de Oeirenses quis-nos aqui porque acredita em nós, no que o Partido Socialista propõe para o Concelho, para as pessoas. Acreditamos que muitas outras queriam que aqui estivéssemos, com a mesma vontade de sempre de mudar e fazer Oeiras melhor, mesmo que só podendo votar numa candidatura. Não tínhamos e não temos o direito de lhes virar as costas, hoje como ontem e certamente como amanhã o Partido Socialista orgulha-se de assumir os seus compromissos. -----

-----Foi por isso que um ano depois da tomada de posse do Executivo, o PS, consciente das suas responsabilidades políticas perante os munícipes, decidiu enfrentá-las e aceitar o convite para deter pelouros no Executivo, por forma a contribuir para a viabilização do programa em curso, no que ele tem de melhor, e procurando acrescentar algumas das suas propostas eleitorais.

-----Acreditámos desde o início que a participação do Partido Socialista seria desejada, encarada com respeito, e que a nossa palavra contaria, na discussão permanente da realização de projectos para um Concelho que se quer de excelência. -----

-----Ao PS apraz realçar por isso, a sua participação activa no Executivo camarário através da presença de dois vereadores com pelouros atribuídos, nas áreas de Habitação Social, das Áreas Urbanas de Génese Ilegal, na Revisão do PDM, nos Equipamentos de Saúde, no Turismo e no Património.-----

-----Apraz-nos ainda mais saber que a colaboração do Partido Socialista ao nível do Executivo reside na discussão colectiva, onde os nossos princípios, projectos e valores são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estudados e discutidos na busca de consensos, que não requerem submissões ou decorrem de acordos de liberdade reduzida. -----

----- Nem por isso neste contexto o Partido Socialista tem tido necessidade, em momento algum, de abdicar das suas convicções. E assim podemos dizer-nos satisfeitos com a participação do PS em projectos e actividades do Executivo, promovidas no âmbito especialmente dos pelouros que lhe estão atribuídos, conforme os exemplos que relevamos. -----

----- Atribuição de mais de cem fogos de habitação social, dispersos pelo Concelho; -----

----- Atribuição em regime de renda apoiada de fogos a jovens nos centros históricos, num programa alargado, com enfoque social, mas de revitalização e recuperação dos centros históricos, no qual nos revemos; -----

----- Recuperação do programa de venda de fogos com custos sociais a jovens; -----

----- Beneficiação dos espaços exteriores e de fogos diversos nos bairros sociais; -----

----- Conclusão de uma Unidade Residencial e lançamento de outra do mesmo género, implicando uma perspectiva de habitação social de terceira geração, atendendo especialmente às carências dos cidadãos com mais dificuldades: os idosos e os de mobilidade reduzida; -----

----- Inauguração do Centro de Saúde de Paço de Arcos, e participação nas negociações que viabilizem os outros três há muito prometidos, com a recolha dos programas funcionais por forma a vermos ainda este ano o projecto do Centro de Saúde de Algés aprovado, para além de iniciativas conducentes ao acolhimento do IPO em Oeiras; -----

----- Renovação nas Áreas Urbanas de Génese Ilegal (em vias de poderem ser legalizadas completamente) que vão desde o Passeio Pedestre ou o lançamento dos concursos para o Parque Urbano do Casal das Chocas, à contínua requalificação da Pedreira Italiana, Ribeira da Laje, ao realojamento e legalização das situações na Gandarela, com abates ou reconversões; -----

----- Aquisição e melhoramentos do Edifício da Divisão de Património em Oeiras; -----

----- Renovação do Parque de Máquinas Fotocopiadoras da CMO; -----

-----O IMOSIG, projecto que constitui uma ferramenta informática, essencial na Gestão do Património e de grande utilidade aos diversos serviços municipais; -----

-----Elaboração do Plano Estratégico de Turismo de Oeiras; -----

-----Elaboração de manuais promocionais, e promoção de visitas com os empresários do Concelho; - -----

-----Estudo e desenvolvimento das Parcerias Público Privadas;-----

-----Participação em empresas Inter Municipais com actividades relevantes para o desenvolvimento do Concelho. -----

-----Podemos dizer que não só sentimos orgulho neste trabalho de participação mais implicada, como ainda nos apraz ter participado na discussão que permitiu submeter à Câmara projectos tão importantes e estruturantes, como sejam por exemplo as Reversões Urbanas do Alto da Boa Viagem, da Fundação de Oeiras, o projecto para a edificação do Fórum de Oeiras ou a Reestruturação Orgânica dos Serviços Camarários, entre tantos outros. -----

-----A nível da Assembleia Municipal, o PS tem tido e continuará, a agir com, um verdadeiro espírito de fiscalização do Executivo numa posição construtiva sabendo reconhecer e valorizar o que de positivo o Executivo da Câmara propõe, não se eximindo de sugerir alterações, fazer reparos, apresentar propostas, propor moções que visem congregar, o mais possível, vontades para este ideal comum que é o de fazer uma Oeiras melhor. -----

-----É assim por isso que é intenção do PS continuar a propor, nos vários órgãos autárquicos para os quais foi eleito, na Assembleia Municipal, na Câmara Municipal ou em qualquer Freguesia, acções contidas no seu programa eleitoral e a viabilizar todas as propostas que, mesmo não fazendo parte dele, sejam de interesse para os munícipes e visem um melhor futuro para o concelho.-----

-----Prometemos continuar neste registo permitindo-nos sempre dizer com a censura construtiva que nos caracteriza, o que gostaríamos de ver diferente, o que consideramos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

exigências, e o que propomos, em face dos estudos que estiveram na origem do nosso programa eleitoral. -- -----

----- Sempre, hoje e ontem, tendo como único mandante: o cidadão de Oeiras e como única referência: as nossas convicções.” -----

----- **O Senhor Arnaldo Pereira (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “No entendimento da CDU a apreciação do Estado do Município deverá incidir no cumprimento, ou não, dos compromissos eleitorais assumidos pelas Forças Políticas que concorreram às últimas eleições e se encontram representadas nesta Assembleia e na Câmara Municipal e, designadamente, a Força Política que, pelo voto, alcançou a maioria na Câmara, e, por isso, sobre a qual recaem, também, maiores responsabilidades no plano Executivo. -----

----- A nosso ver não existem desculpas, nem justificações para o não cumprimento dessas promessas e desses compromissos. Tanto mais que eles foram discriminados e muitos deles foram, até calendarizados. -----

----- Em primeiro lugar não se pode argumentar com dificuldades financeiras, elas eram conhecidas, eram conhecidas no plano local e nacional, os constrangimentos que as Autarquias Locais enfrentavam e também não se pode falar na paralisação, ou na perturbação ao funcionamento da Câmara Municipal. -----

----- Nestes dois anos, desde a entrada em funções deste novo Executivo, a esmagadora maioria das propostas têm sido aprovadas quer na Câmara, quer na Assembleia e até se verificou um facto político, para muitos surpreendente e inesperado, que residiu na circunstância de a Força Política que ganhou a Câmara Municipal, o IOMAF, ter realizado uma aliança política com o Partido Socialista, que reforça as condições de governabilidade da Câmara, mas, não se digam que elas não existiam, porque, efectivamente, elas já existiam. -----

----- Queria reafirmar que a posição da CDU tem sido a mesma de sempre, tem estado de acordo com as propostas que não contrariam o seu programa e que merecem, do nosso ponto de

vista, serem aprovadas por contribuírem para a resolução dos problemas concretos das populações, que é nossa preocupação principal, e para o desenvolvimento do Concelho. E tem estado contra, e tem votado contra na Câmara e nesta Assembleia as propostas que contrariam os nossos compromissos programáticos.-----

-----Em todo o caso era importante que os Senhores Munícipes e os Senhores Membros fizessem um exercício de comparação entre os programas das diversas Forças Políticas e o que se fez, ou o que se propõem fazer nestes dois últimos anos, seria muito instrutivo.-----

-----Do nosso ponto de vista e não havendo condições para um exame exaustivo do Estado do Município nas diversas frentes de intervenção, nós gostaríamos de sublinhar os pontos em que consideramos que tem havido um maior défice de intervenção da Câmara Municipal e de incumprimento dos tais compromissos e promessas oportunamente assumidos perante o eleitorado.- -----

-----Começaria pela recuperação e reabilitação dos núcleos urbanos antigos. O Senhor Presidente da Câmara, durante a campanha, falou na necessidade de um novo paradigma urbanístico para o Concelho, aliás, na sequência de muitas observações e comentários que se tem feito a esse respeito, vivemos num País em que se investe quase mais de noventa por cento no parque edificado, na construção do novo e uma verba insignificante na recuperação e manutenção do já existente. É uma situação insustentável. O nosso País parece um estaleiro permanente. Os subúrbios das grandes cidades vão avançando enquanto que os núcleos antigos se vão degradando, ficando com uma população envelhecida e com uma dificuldade cada vez maior de proceder à sua recuperação e reabilitação.-----

-----Continua a existir um défice de intervenção na reabilitação dos núcleos urbanos antigos do Concelho e é necessário encontrar fórmulas mais eficazes e satisfatórias de em tempo útil proceder à revitalização e reabilitação destes núcleos, isto reconhecendo, embora, o carácter positivo de muitas experiências que estão em curso. Mas aqui trata-se de uma aposta estratégica



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mais eficaz e decisiva nesta frente. -----

----- Um segundo aspecto em que consideramos que existe défice de intervenção é no plano do património e da cultura. Tive oportunidade de chamar a atenção do Senhor Presidente da Câmara, quando ele falou em tantos planos estratégicos, que existem em diversas áreas e classificou mesmo alguns deles, não propriamente como planos, mas como uma súpula de ideias que constituem um guia de orientação, poderá mais tarde fundamentar uma intervenção mais decisiva nesse plano, ausência de qualquer plano estratégico na área da cultura. -----

----- A área da cultura é decisiva para a valorização e afirmação do nosso Município, é necessário haver uma estratégia, que passe pela afirmação da identidade pombalina do Concelho de Oeiras, que passe por levar a cabo um conjunto de projectos, que, neste momento, estão suspensos, ou que cuja concretização não se vislumbra a curto e médio prazo, que passa por um programa museológico integrado que continua a não existir. -----

----- Na área do património e da sua recuperação é necessário avançar com projectos há muito elencados, e, destacaria o Paço Real de Caxias e a segunda fase da Fábrica da Pólvora. Tudo isso exige que se mobilizem energias, que se mobilizem recursos, que se encontrem formas imaginativas de dar resposta a este desafio. -----

----- Um outro aspecto que também seria interessante cotejar o que se prometeu com o que se cumpriu, é, de facto, na área da saúde. Pode-se argumentar de várias formas, efectivamente projectos que vinham de trás e refiro-me à unidade de saúde de Paço de Arcos, que finalmente foi concluída, mas recordo a promessa solene da abertura e do funcionamento de um conjunto de unidades de saúde em praticamente todas as Freguesias do Concelho de Oeiras, no decurso deste mandato. Promessas que nós sempre considerámos demagógicas, inviáveis e inexecutáveis. A experiência parece dar-nos razão. -----

----- Falaria, também, no plano da educação, de facto a qualificação do parque escolar e o estabelecimento de um conjunto de programas que possam representar um contributo válido e

positivo para resolver um dos principais factores do atraso português, e aqui as Autarquias têm um papel importante a desempenhar, é importante avançar neste sentido.-----

----- Mas, para além da revisão da Carta Educativa, também não se vislumbra que investimentos e que possibilidades existam no decurso deste mandato para dar cumprimento às promessas feitas. -----

-----Podia falar na área da mobilidade urbana, na área dos equipamentos colectivos, na área do ambiente para demonstrar o muito que ficou por cumprir e o muito que urge fazer em prol do desenvolvimento e da qualidade de vida deste concelho. -----

-----Queria reafirmar, em nome da Coligação Democrática Unitária, que nós, quer na Câmara, quer na Assembleia, continuaremos a manter a mesma atitude crítica e vigilante, a mesma atitude construtiva, a mesma capacidade de apresentação de propostas concretas para a resolução dos problemas concretos das populações e dos munícipes de Oeiras e nunca nos afastaremos deste objectivo.-----

-----Queria reafirmar perante todos que a CDU continuará a honrar os seus compromissos.” -----

-----O **Senhor Francisco Silva (BE)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Penso que nesta discussão urge debater o excesso de construção em Oeiras. A terra já não respira, tem os pulmões tapados pelo alcatrão, pelo betão, resquícios de um vício comum a muitas Câmaras de Portugal, o vício de construção.-----

-----Este hábito de confundir progresso com construção é absurdo e errado, deve e tem de acabar, pois anda a corroer por dentro a estrutura democrática do País e das suas autarquias. -----

-----Tem que acabar porque os eleitos servem o poder económico dos diversos construtores e supostos empreendedores que financiam, ou se quisermos ser politicamente correctos, apoiam as campanhas eleitorais. Deixou-se, então, de servir os eleitores nos seus interesses legítimos, para se servir dos mesmos ou do poder que estes delegam nos seus eleitos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

em prol dos seus próprios interesses pessoais. Criou-se muita riqueza por este País fora, deste modo. Desapareceram fundos comunitários que deveriam sustentar o nosso desenvolvimento e permitir que a nossa economia conseguisse superar o fosso que nos separava dos outros países europeus. Só quem se quer enganar é que acha que o nosso País evoluiu muito desde a entrada para a União Europeia, ninguém quer acreditar que vamos ter o devido retorno desse investimento e apoios, tal como a Irlanda está a ter. É compreensível que assim seja. -----

----- Também não acredito, não que tenha qualquer poder de percepção diferente ou paranormal, mas há muito que vejo o retorno desses fundos que eram de todos. Vejo-os por este País fora, seja em grandes complexos hoteleiros, seja em monumentais obras públicas, em que a derrapagem orçamental foi factor comum. -----

----- Vejo esse retorno nos inúmeros prédios que se permitiu construir em tudo o que era espaço disponível, na falta de transparência e dúvida que paira sobre os nossos políticos e que leva a sociedade civil a taxas de abstenção sempre à volta dos sessenta por cento, pois sabem que a desresponsabilização é o desporto nacional dos nossos eleitos.-----

----- Vejo, ainda, esse retorno na mentalidade que leva à construção de monumentos a um Portugal que se quer moderno, mas só de fachada, que são estádios vazios cujas permutas de terrenos foram negócios milionários e contribuíram, e muito, para a riqueza nacional de alguns. Temos concursos públicos que mais parecem o Euro Milhões, fazem excêntricos todas as semanas. - -----

----- O que mais temos em comum com a Europa e a sua bandeira é o azul. O azul dos sacos para onde esse dinheiro andou a ser transportado. O azul da tristeza do nosso povo que já não acredita que é possível ultrapassar a actual situação, porque ao contrário dos políticos que passeiam nos seus veículos de Estado, o povo anda pela rua e há muito percebeu o resultado dos investimentos que os nossos parceiros europeus fizeram em nós. -----

----- Já estão habituados à importação de estratégias de marketing político das empresas

brasileiras, as mesmas que usaram para mote de campanha de reeleição de um político que disse:

“Eu roubo, mas faço.”-----

-----Enquanto os Chefes de Estado desses países da Europa circulam pelas modernas auto-estradas, em carros importados pela empresa de um grande amigo pessoal do Senhor José Manuel Barroso, não percebem o que realmente se passa. Entre o circuito de fachada que fazem por bons hotéis, melhores palácios e pseudo obras em desenvolvimento, não reparam que se fossem em transportes públicos demorariam mais que a viagem de avião dos seus países até Portugal. Veriam que ao mesmo tempo que se construíram boas auto-estradas, se castrou a utilização destas, pois é um luxo adquirir um automóvel devido às taxas que se praticam. -----

-----Constroem-se auto-estradas e taxa-se duplamente os combustíveis, é bem pensado! Será que sou só eu, ou há aqui algo errado? -----

-----Os portugueses têm tudo para serem iguais aos seus congéneres europeus. É de um imenso azul a bruma que encobre Portugal e os portugueses já se habituaram à ideia de que deserto por deserto Dom Sebastião preferiu ficar por Marrocos, tal como Guterres e Barroso preferiram largar a “batata quente” para as mãos de outrem antes que se queimassem mais. Eles bem sabiam que era preciso enfrentar os mesmos que lhes financiam as campanhas para acabar com a podridão gerada pelo triunvirato que tem governado Portugal. Eles bem sabiam que o aparelho partidário não permitiria e aceitaram a cenoura em troca do seu povo que, afinal de contas, não as merecia.-----

-----A questão é a mesma do PIB, não sabem fazer contas. Basta fazer a prova dos nove para constatar que eles é que não mereciam a confiança dos portugueses.-----

-----Substituiu-se “Deus, Pátria e Família” por poder político, construção civil e futebol, isto não é nenhuma novidade. A novidade é que os eleitores estão cada vez mais fartos de serem tratados como carneirinhos, vão atrás da voz do pastor na altura das campanhas. A novidade é que estes “carneiros” começaram a perceber que o amigo pastor só os quer para lhes rapar o pêlo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para ter o que vestir. Começam a perceber que o pastor só os alimenta para na primeira oferta os vender, sem se preocupar com o seu destino, com interesse unicamente mercantil. Os bens públicos, sejam eles terrenos, imóveis, água, saneamento não são oportunidades de negócio. As pessoas não são negócio e a política não é um negócio. Se Lavoisier fosse português diria hoje: “Nada se cria, nada se perde, tudo se constrói”.-----

----- Em Oeiras existe um boom de novos empreendimentos, não bastava o Alto de Algés, não chegou Miraflores, agora constrói-se junto à estação de Algés, eu que não sou homem de jogadas atrevia-me à apostar que há inúmeros pedidos de projectos de interesse municipal para construir junto ao rio, do outro lado da estação.-----

----- Enquanto há vida, há esperança e enquanto houver terreno livre construa-se nem que para isso se tenha que corrigir a natureza, e isto vem a propósito do Alto dos Barronhos, a ribeira andava a fazer das suas e teimava em passar, impedindo assim a construção. Como não se conseguiu pedir educadamente que ela fosse correr para outro lado, fosse falta de comunicação, ou por ela teimar em passar no mesmo sítio, que passa há séculos, foi preciso tomar uma atitude e não agradou muito nem à ribeira, nem aos moradores dos prédios, junto aos quais ela passa e faz questão de cumprimentar as suas garagens cada Inverno. Desvia-se a ribeira, o que é que ela percebe de desenvolvimento, o que é que ela contribuiu para o interesse municipal? Por acaso ela apoiou-me na eleição? Aliás, a obra só está embargada porque uns retrógrados anti-progressistas do Instituto da Água tiveram o desplante de vir dizer que não se desviam ribeiras, mas que sabem eles de política para virem com essas acções?-----

----- De modo diferente se procedeu com a Ribeira de Porto Salvo, escaldada do exemplo que teve e com medo de ser realojada comprometeu-se, firmemente, a não interferir com a construção do grupo Pimenta e Rendeiro. Deixou claro que não quer confusão com ninguém, compromete-se a incomodar o menos possível as fundações do prédio e a sua segurança estrutural, estando também vinculada a não aceitar a possibilidade de encher muito, sob pena de

ser realojada lá para Barcarena, nalgum daqueles milhares de fogos que estão para lá projectados. Terrenos esses que o Senhor João Lagos não quis, porque prefere um aterro no Rio Tejo, com hotéis, campos de ténis e edifícios vários para comércio e serviços. Parece que os aterros viraram moda. Depois do Tribunal de Sintra, cada Presidente de Câmara quer o seu. Pudera, o movimento de terras é das operações com maior despesa a nível de obra. Já não chegam as rotundas!-----

-----E se o Rio Tejo sofrer alterações, quer a nível de correntes, quer a nível de canais de navegação? Espero que ele não dê ares de importância, ou ainda se vê desviado e canalizado de volta para Espanha. Fiquem eles com o Tejo, que nós ficamos com o Estoril Open.-----

-----Já o Alto da Boa Viagem vai albergar, segundo o que me chegou à consideração, três prédios de dezassete a dezanove pisos, um hotel com duzentos e dez quartos, duzentos e vinte apartamentos, comércio e serviços. Um Pavilhão Multiusos, que segundo o Executivo, será o meio-termo entre o Coliseu e o Pavilhão Atlântico.-----

-----Com toda a consciência e magnanimidade deste projecto, está previsto o estacionamento para três mil e duzentas viaturas. Das duas uma, ou as pessoas que utilizarem esse futuro empreendimento vão andar de bicicleta, ou ainda surge da cartola mais uma estação do SATU ali, vão ser mais uns metros roubados ao Jamor, mais um problema para o Plano de Mobilidade resolver, mais um problema criado pela construção.-----

-----Queria deixar um recado ao Executivo, quando se fazem propostas para introdução em Ordens de Trabalhos, desta Assembleia, por telefone, à última da hora, que não foram à reunião de Câmara é errado e é um pouco falta de respeito. A acção desta Assembleia não é de pôr um carimbo e dizer que sim ao Executivo, isto não é uma secretaria, é um órgão de fiscalização da acção do mesmo. Se o Executivo tem feito tanta asneira é tempo de olhar para dentro e reflectir, se o fez foi porque esta Assembleia o permitiu, porque muitos vêm para aqui, sentam-se, recebem a indicação de voto, mas não a documentação, porque essa fica para quem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

manda e limitam-se a levantar a mão.-----

----- Ainda ontem ouvi o Sousa Tavares dizer que as Assembleias Municipais deviam ser dissolvidas, porque são meros instrumentos de decoração institucional. Isso, na altura, revoltou-me, mas pensando bem e vendo o trabalho desenvolvido, passa para a sociedade civil que não se faz aqui nenhum, porque a Câmara diz aprova-se, há maioria. Nós estamos aqui para trabalhar e fomos eleitos para alguma coisa, fomos eleitos para fiscalizar e garantir que os cidadãos, que nos elegeram, estão aqui representados e os seus interesses estão representados.-----

----- Compete-nos defender os munícipes, trabalhar para que Oeiras funcione melhor. Não podemos continuar a lavar as mãos quando temos poder de decisão e fiscalização sobre as propostas do Executivo.-----

----- A esta Assembleia compete mostrar-se essencial para o garante da representatividade dos cidadãos junto daquilo que é de todos e não de uns quantos.”-----

----- O **Senhor Presidente** fez as seguintes referências:-----

----- “Vamos entrar no debate e vou esclarecer os senhores sobre o tempo que cada Grupo Político dispõe.-----

----- O IOMAF dispõe de quarenta e nove minutos, o PSD dispõe de trinta e cinco minutos, o PS dispõe de dezoito minutos, a CDU de dez minutos e o BE de oito minutos.-----

----- Peço aos Grupos Políticos para controlarem os tempos das suas intervenções. Naturalmente que a Mesa também o fará, mas agradecia que houvesse colaboração nesse sentido.”-------

----- O Senhor **Antas de Barros (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

----- "Gostaria de voltar a lembrar ao Senhor Presidente da Câmara, aquilo que foi uma das minhas primeiras participações nesta Assembleia, o facto de não termos aqui qualquer símbolo municipal que ajude a dignificar este espaço. E, volvidos largos meses continuamos na mesma posição, o que me desagrada.-----

-----Em termos educativos, esta legislatura ficou na minha perspectiva, marcada pela aprovação da "Carta Educativa de Oeiras", tal a força que esse documento encerra como paradigma de um ideal de excelência que dignifica quem o promove e quem o executa. -----

-----Digamos que Oeiras possui, agora, um documento de referência que nos permite em termos prospectivos, trabalhar a médio prazo com menos dúvidas e muito mais certezas em matéria educativa.-----

-----Na educação, as mudanças galopantes que ao seu redor e nos mais ínfimos pormenores da vida moderna se operam, não podem deixar de a marcar profundamente. A educação é por isso e simultaneamente um espelho e um farol da sociedade.-----

-----Por isso, pensar a educação do presente é indissociável da actividade científica de prescutar o fundo e de tentar tornar inteligíveis as alternativas que se nos oferecem no quadro das grandes forças sociais que emergem com intensidade imparável, quer no plano global, quer no plano local. -----

-----A educação é, também, cada vez mais plural, desfizeram-se os modelos monolíticos do passado, a diversidade de caminhos é incontornável, a liberdade de afirmação institucional não conhece rumo, os projectos educativos tendem a reflectir a realidade de cada comunidade, de cada região ou até mesmo da própria autarquia. -----

-----Não há pois uma visão única do futuro. A solidariedade com o futuro é inequivocamente a principal determinante das políticas públicas actuais. A ciência prospectiva afirma-se gradualmente como a "mãe de todos os conhecimentos".-----

-----Em Abril de mil novecentos e noventa e seis, na sequência de vários e aturados estudos de investigação a Comissão Internacional para a Educação no Século Vinte e Um constituída por mandato expresso da Assembleia Geral da UNESCO, apresentou como corolário desse mandato um relatório intitulado "educação: um terreno a descobrir".-----

-----O contexto em que se encontram imersos os sistemas educativos não pára de se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

transformar e de se complexificar. Este novo contexto mundial reclama uma crescente integração entre três perspectivas distintas mas complementares: -----

----- - O surgimento de sistemas de educação cada vez mais abertos e flexíveis; -----

----- - A necessidade de se aprender a trabalhar em regime de continuidade; -----

----- - A estruturação de uma aprendizagem ao longo da vida servindo uma tríplice finalidade; -----

----- O desenvolvimento pessoal;-----

----- A coesão social;-----

----- As empregabilidades e a produtividade sustentáveis. -----

----- Por isso há que repensar as aprendizagens fundamentais incontornáveis para todas as pessoas, que no fim de uma escolaridade básica ou secundária, estejam equipadas com os padrões mínimos sobre as quais deverá repousar o exercício de uma cidadania activa.-----

----- Oeiras é, a nível nacional, comumente aceite como um paradigma de excelência em matéria educativa. Temos boas escolas, temos ótimos professores, temos boas vias de comunicação, temos um rendimento per capita superior à média nacional, temos o mais elevado índice de pessoas licenciadas a nível nacional. Enfim, Oeiras, reúne uma série de atributos que a todos nós oeirenses nos enche de orgulho. Mas será que chega?-----

----- Concerteza que não. -----

----- Ainda temos crianças que não frequentam um jardim-de-infância porque não os há em número suficiente. -----

----- Ainda temos escolas que aguardam pacientemente há anos, ou que sejam substituídas, ou que sejam recuperadas. Estamos no bom caminho! -----

----- Contudo, há um desafio que nenhum de nós pode rejeitar:-----

----- Fazermos mais e melhor pelas nossas crianças. -----

----- Lutarmos denotadamente pela qualidade do nosso ensino.-----

-----Apostarmos decididamente na formação continuada dos nossos docentes.-----

-----Estarmos atentos às novas tecnologias nas nossas escolas. -----

-----Garantirmos a plena segurança dos alunos que frequentam as escolas do Concelho de Oeiras. -----

-----Estou certo que se cumprirmos, ganharemos o futuro.” -----

-----O **Senhor Luís Santos (IOMAF)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“A Ordem de Trabalhos desta reunião é o Debate sobre o Estado do Município. -----

-----Então, poderia falar do muito que já foi feito ao longo deste mandato do actual Executivo camarário e do muito que está em marcha para ser feito.-----

-----Se enveredasse por esse caminho, repetiria o que certamente já é do conhecimento desta Assembleia e o que é evidente para todos os munícipes. Ou seja, teria que fazer uma enumeração da obra realizada, o que seria fastidioso, tantas têm sido as obras feitas neste mandato.--- -----

-----Assim sendo, destaco sobretudo o ambiente de motivação, de forte motivação que se vive no Concelho de Oeiras. Motivação que emana de um executivo que acredita nas capacidades das pessoas, que está perto das pessoas, que dialoga com elas, que sente as suas dificuldades e se esforça por as resolver com a celeridade possível, que é ambicioso, rigoroso e que não se poupa a esforços para lançar o nosso Concelho cada vez mais na rota do desenvolvimento. -----

----- Motivação evidente dos funcionários da Câmara, desde os chefes de divisão até aos mais simples operários, que sentem que há um rumo a seguir, e que aderem com empenho e vontade de sucesso às solicitações que lhes são feitas. Enfim, não tenhamos dúvidas de que, apesar dos tempos não serem favoráveis, dados os constrangimentos impostos pelo Governo por meio das finanças locais, apesar da pesada herança deixada pelo anterior Executivo, apesar das dificuldades que todos os dias surgem, o Município está cheio de saúde, a saúde que lhe advém



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de um ambiente colectivo renascido, em que reina a confiança em quem tem nas suas mãos a responsabilidade máxima da condução dos destinos do nosso Município. -----

----- Na verdade, passados que foram quase dois anos sob a presidência do Doutor Isaltino, o Município de Oeiras está outra vez no bom caminho. Graças a uma liderança forte e determinada renasceram os grandes objectivos para o Município, muitos deles já em fase de implementação. De acordo com o programa eleitoral que foi maioritariamente sufragado pelos oeirenses, têm sido seguidas linhas de actuação estruturantes para o desenvolvimento do concelho, no campo da saúde, educação, acção social, habitação, entre outros. Os munícipes de Oeiras voltaram a confiar na gestão da Câmara, voltaram a sentir orgulho por viverem neste Concelho, voltaram a exigir para Oeiras o melhor que se faz neste País e na Europa. Isto porque eles sabem que os desígnios da Câmara são bons para eles, para o desenvolvimento do Concelho. Aliás, o que se tem verificado ao longo deste mandato é que as propostas apresentadas pelo Executivo têm sido todas aprovadas, quer na Câmara, quer aqui nesta Assembleia. -----

----- Na realidade, quando aquilo que se apresenta é bom, a oposição não tem hipótese de recusar, ainda que isso muito lhe custe, como demonstraram algumas votações ocorridas em que só razões, eminentemente, políticas, alheias aos superiores interesses do Município, poderão explicar a posição assumida pela oposição nesta Assembleia. -----

----- Vai agora iniciar-se a segunda fase deste mandato. Começarão agora a concretizar-se projectos que entretanto foram delineados e que estiveram em fase de elaboração. Estamos certos de que o ritmo de Oeiras vai ainda ser mais rápido, ao mesmo tempo que seguro, e que no próximo ano teremos novamente razões acrescidas para confiarmos no futuro deste Concelho que teve a felicidade e o discernimento necessários para eleger esta equipa. -----

----- Em suma, o balanço que fazemos é o de que, dadas as circunstâncias, seria impossível fazer mais, muito já foi feito, muito há para fazer e certamente muito irá ser feito.” ---

----- A **Senhora Carolina Tomé (IOMAF)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Estamos, efectivamente, hoje a tratar do Estado do Município e importa salientar quais os aspectos estruturantes que estão em curso, as linhas de acção que o Executivo pretende levar a cabo com grande impacto na melhoria da qualidade de vida e no acesso às estruturas sociais e educativas dos munícipes.-----

-----Um Município, como já foi referido, desenvolvido e em constante desenvolvimento terá que investir na educação. Já sabemos que Oeiras se distingue a esse nível pelas qualificações dos seus munícipes e também pelo nível de sucesso escolar dos alunos. No entanto, há mais a fazer e Oeiras tem investido e pretende continuar a investir. Vejamos como:-----

-----Queria destacar aquilo que de fundamental e mais importante há no programa deste Executivo para as infra-estruturas escolares.-----

-----Temos um primeiro projecto-piloto na área das tecnologias da informação e da comunicação, e falando em números envolve a quantia de duzentos e cinquenta mil euros numa escola de primeiro ciclo. Também até ao final do mandato estão cinco milhões de euros destinados para equipamentos tecnológicos escolares, quer a nível de hardware, quer a nível de software. E, ainda, trinta milhões de euros para a conclusão de sete novos edifícios para a educação pré-escolar e para o primeiro ciclo do ensino básico. Sendo que três desses sete projectos estão já em concurso.-----

-----Trata-se de uma tipologia escolar de inovação, um novo paradigma de organização e funcionamento escolar, que vai permitir criar um ambiente e um clima favorável à aprendizagem e ao sucesso escolar dos nossos alunos de Oeiras.-----

-----Para além dos equipamentos em si, este Executivo preocupa-se, também, com a qualidade das escolas, do seu funcionamento e, efectivamente, intervém a nível dos refeitórios escolares, do mobiliário, do material didáctico, de outros serviços de manutenção, de obras, do apoio às bibliotecas, aos centros de tempos livres, às actividades de enriquecimento curricular, ao apoio ao transporte aos alunos e a determinados programas educativos, e destaco o programa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

MUSE, as escolas Verney, o Crescer a Brincar e o Teatro Escolar, que quem está por dentro desta área da educação conhece e sabe que envolve a maior parte das escolas de Oeiras.-----

----- No entanto, não nos ficamos por aqui, porque, como sabemos, são competências da Autarquia, a gestão das escolas, do pré-escolar e do primeiro ciclo, mas, este Executivo tem dado apoio, também, às escolas secundárias, através dos seus projectos educativos e inclusivamente ao acesso ao ensino superior, através de bolsas de estudo e bolsas científicas que são concedidas a estudantes. -----

----- Por conseguinte, a política educativa seguida no Concelho de Oeiras, para além de ser um compromisso de campanha eleitoral, é uma realidade em concretização. Um investimento que vale a pena para que Oeiras vá mais à frente.” -----

----- **O Senhor José Pedro Barroco (J.F. Linda-a-Velha)** fez a seguinte intervenção: ----

----- “Em primeiro lugar gostaria de elogiar este Concelho pelo facto de estar a debater o Estado do Concelho, que é bom, atendendo a que, pelo que ficou dito até agora, nós devemos de ter um paradigma neste Concelho, que passa, necessariamente, pelo fenómeno de no último ano e meio, quase dois anos, nós termos andado a debater, discutir e a levantar uma série de problemas, que são reais e por diversas vezes tivemos público na Assembleia, na Câmara Municipal, nas Assembleias de Freguesia e nas Reuniões de Junta, que nos trazem problemas e hoje ouvimos aqui falar, que quase tudo corre bem e, então, se me permitem, ia ser um pouco mais extensivo daquilo que me é habitual para lhes dizer que, em princípio, é preciso fazermos uma análise correcta do que é este Estado do Concelho.-----

----- Se me permitem, nós podemos fazer uma análise factual e, nesse sentido, isto vai ser curto porque temos razões de ordem temporal. Temos sempre tendência para falar de coisas antigas, mostrando que Oeiras foi um paradigma nas barracas, erradicando-as do Concelho, mas com o devido e salvado respeito, isso já foi há tanto tempo, que era aquela altura em que os nossos filhos se escrevessem “W, W, W”, nós chamávamos um psiquiatra.-----

-----O que acontece hoje, é uma coisa completamente diferente, mas atenção que Oeiras está aí a marcar o ritmo, porque, de facto, tendo ultrapassado esse fenómeno, que é fácil, se calhar, para nós que nunca vivemos nas barracas, estar a dizer que foi simples, mas, o que é um facto é que é preciso evoluir para a novidade. Está aí o fenómeno dos problemas inerentes à precariedade na habitação. Aquilo que dantes se chamavam “barracas” e “situações difíceis”, são hoje bairros de génese ilegal. É a mesma coisa, mas chamamos-lhe um nome diferente. -----

-----Temos ainda de ter em conta um fenómeno importante, é que nós temos sempre uma tendência para falar numa análise política daquilo que nós fizemos de bom, falamos sempre e aquilo que os outros fizeram de mal contrariamente a nós, também falamos sempre. Para além disso, temos sempre tendência para esquecer, senão mesmo erradicar aquilo que os outros fizeram de bom. -----

-----E, atenção que durante os vários anos que o PSD esteve na governação desta “Casa”, teve o apoio de variadíssimas forças políticas. Bem hajam a todos esses que durante estes anos deram o seu apoio tal como hoje continuam muitos outros a dar. É nesse sentido que é necessário termos uma ideia de que esta teoria historicista vale para nós vermos o passado e termos sentido no presente. Mas, o que nós precisamos de olhar é aquilo que é o futuro, aquilo que temos aqui amanhã, caso contrário, Oeiras parou. Por isso, queria-lhes dar um exemplo, que é elucidativo desta situação: -----

-----Como Presidente de Junta, que foi uma novidade para mim, há mais de um ano e meio, tenho tido variadíssimas reuniões onde pensava que muitas das vezes iria discutir questões de fundo para a minha Freguesia. Por acaso não está presente o Senhor Presidente Victor Alves, da Junta de Barcarena, mas os outros aqui presentes terão noção de uma vez que tivemos reunidos com uma vereadora e discutimos algo que, para nós, era bastante importante. Estávamos a discutir podas de árvores. Este ano de dois mil e sete, apenas Carnaxide e Linda-a-Velha irão ter direito a podas de árvores gratuitas, isto é, feitas pelos Serviços Camarários, as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

outras não tinham direito. -----

----- Fiquem sabendo que aquele que mais reivindicou, na altura, foi o Senhor Presidente de Barcarena que precisava de uma situação resolvida, mas, entretanto, a natureza tratou de resolver o assunto – a árvore caiu com penalização para um munícipe, que tinha o carro lá estacionado. -----

----- É necessário termos presente um fenómeno essencial daquilo que é o evoluir de um Concelho e isto passa por aquilo a que eu (peço desculpas) chamei “A teoria da utopia” e porquê? Porque, há imensas coisas que contribuem para que um Concelho evolua mais ou menos melhor ou pior e, a primeira delas, tem a ver com um fenómeno, que é necessário conhecermos Oeiras. --- -----

----- Oeiras é completamente diferente na Zona Ribeirinha da Zona interior e é ainda completamente diferente da zona nascente para a zona poente. Perguntem a qualquer pessoa que viva na zona nascente do Concelho, quando sai de casa para onde se dirige, dirige-se para Lisboa. Vai quase sempre para Lisboa. Sabem quando é que isso muda? Está aí um estudo de tráfego feito, só quando vai ao Oeiras Parque. Esta é a parte em que muda, eventualmente, essa situação. De resto pouco mais. -----

----- É necessário termos presente um fenómeno, neste momento, quase a maioria das Freguesias do Concelho de Oeiras, excepção feita a Caxias e à Cruz Quebrada/Dafundo, em relação aos habitantes são mais do que cinquenta por cento dos concelhos portugueses. A Freguesia de Oeiras, tem mais habitantes do que setenta por cento dos concelhos portugueses. ---

----- Dava-lhes também uma evolução, que penso que é essencial, que é o exemplo do crescimento de Oeiras nos últimos anos e nós não podemos estar fora do conceito que é a Área Metropolitana de Lisboa. Aliás, o nosso Presidente de Câmara teve oportunidade, enquanto Ministro, de ter realçado a necessidade e a preponderância de uma área metropolitana estar inserida e de Oeiras saber fazer essa leitura. -----

-----Este Concelho, Câmara, Executivo e esta Assembleia já discutiram a eventualidade do Aeroporto de Lisboa ser deslocalizado, seja para a OTA, seja para o deserto, peço desculpa, lá para a outra banda, o Passeirão e, as consequências que isso vai trazer para as grandes empresas, que estão no Concelho de Oeiras, pois quase todos nós viajamos e sabemos que na sua esmagadora maioria as grandes multinacionais estão estacionadas em todas as grandes capitais europeias entre o aeroporto e a capital, portanto, o que poderá acontecer a Oeiras é ver desaparecer grande parte do seu tecido empresarial multinacional.-----

-----Se por acaso esses saírem, as pequenas e médias empresas nacionais têm poder de compra para irem pagar os arrendamentos comerciais, que existem nesses espaços? Se calhar não têm. Era bom pensarmos nisto, antes de acontecer. A influência necessária, nesta área, a nível nacional, não tem dúvidas, a nova Lei das Finanças Locais veio trazer problemas e o Concelho de Oeiras perdeu dinheiro, anda a pagar por conta daquilo a que se chama “A redistribuição de Riqueza Qualitativa” –, aquilo que ganhamos é que tem de ir para outros. Isto aconteceu com a esmagadora maioria dos Concelhos na Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----Temos assim a obrigação de continuar a marcar o ritmo, mas não é com mais Oeiras, é com melhor Oeiras.-----

-----Ouvi com atenção aquilo que foi dito sobre a construção, andamos hoje a construir os prédios, escritórios, hospitais, tudo que havemos de ter daqui a vinte, trinta anos. Estamos, por acaso, a pensar que eles devem ser mais ecológicos, mais ambientais e a poupar mais água e electricidade? Vai ser um problema geral dos nossos filhos.-----

-----Podem ter a certeza absoluta que a construção vai determinar com sucesso aquilo que vai ser feito no próximo meio século. Espero que aqui, também Oeiras marque o ritmo.-----

-----Para que não se pense que nós não olhamos para os elementos concretos, queria fazer uma chamada de atenção directa ao Executivo Camarário. É óbvio que o nosso principal problema, hoje, são as acessibilidades e a mobilidade no Concelho.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da Câmara já disse que existem variadíssimas entidades, que o têm contactado e que hoje o problema já não é só para Lisboa é também para quem vem de cá. E, nesse sentido, temos questões muito práticas. Como é que é possível continuar-se a construir nas Altas de Linda-a-Velha e de Algés, mantendo-se como se mantém e sabendo-se que a Avenida Vinte e Cinco de Abril de Linda-a-Velha é a mais congestionada do Concelho neste momento? Não são palavras minhas, foi um estudo, que foi feito, que assim o fez. -----

----- Como é possível estar previsto para a Freguesia de Barcarena, nomeadamente, na Zona de Queluz de Baixo, a construção de variadíssimos fogos, quando se sabe que a Via Industrial, que liga Queluz de Baixo e a Freguesia de Barcarena ao IC Dezanone é a segunda mais congestionada do Concelho? Como é que se prevê que se vá fazer uma requalificação toda, e, ainda bem, da Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo, quando se esquece que, essa Freguesia tem uma das maiores frentes marítimas do Concelho e assim, que não se leve para a frente a única coisa, que foi entendida aqui mal, na nova Carta Educativa, que é acabar com as escolas básicas na Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo?-----

----- Mais ainda, como é possível que se deslumbre que cresça ainda mais a nova habitação em Nova Carnaxide e toda a zona de acessibilidades no Nó, que está entre a Baixa de Miraflores, entre a CRIL e a A Cinco e se mantenha com a indefinição de realização da nova passagem superior? Para além disso, como é possível não continuarmos com poder autónomo das freguesias, todas as freguesias, que aqui estão, é-lhes cobrado IMI – Imposto Municipal Automóvel? Como é possível que as freguesias continuem a não receber uma quota-parte desse IMI para ser aplicado directamente no desenvolvimento dessa mesma freguesia? É por isto e até para as forças vivas da terra que é necessário ter presente não só as construções, mas o desenvolvimento. -----

----- Ainda hoje, os bombeiros da área concelhia de Oeiras são aqueles que não têm um seguro de vida definido, tendo em conta as situações que se desenvolveram nos últimos anos. ----

-----Por outro lado, que se tenha presente que até uma Comissão de Protecção de Crianças e Jovens ainda não tem disponibilizado directamente uma assistente social que, no caso concreto, é fornecida pela Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, assim, é necessário termos presente um fenómeno, é necessário pensarmos pequeno em grande e é necessário pensarmos local com uma dimensão geral. -----

-----Penso, salvo melhor opinião, pois a vossa é bastante importante, de que só assim evoluiremos de uma forma sustentada para um futuro ainda mais promissor.” -----

-----O **Senhor Macieira Coelho (PSD)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“No tempo inicial, o nosso Partido já teve a sua intervenção, fazendo uma análise, relativamente ao Estado do Concelho, depois do que ouvimos o nosso Partido fará uma apreciação em relação a uma área específica. -----

-----No tempo inicial, quando o nosso Representante fez uma apreciação ao Estado do Concelho, relativamente, a todo o tempo deste Exercício actual, não deixou de fazer uma referência ao Executivo anterior e ao trabalho executado pelo Partido Social Democrata ao longo destes anos, que tem estado a dirigir o Concelho. -----

-----Todos sabemos que no Exercício actual, o actual Presidente da Câmara retomou o seu caminho, o que não significa que é um novo caminho, foi, de facto, uma retoma do seu caminho, dando também execução a muito trabalho, que tem sido concluído, actualmente, pelo Exercício actual. -----

-----Verifico pelo tempo de execução, destes tais seis meses, que em receitas de capital há uma enorme défice de realização. Só foi executado um e meio por cento e, a minha dúvida ou pergunta é se o valor orçamentado foi demasiado, foi uma previsão, que não se realizou ou é um atraso relativamente ao que estava previsto. -----

-----Ainda àquilo que, de facto, a Câmara se propõe fazer e que é uma obra da maior importância e de valor patrimonial deste Concelho, que é o Palácio do Marquês. Também se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

verifica que, em tempo de execução, é dado que a conclusão será em dois mil e sete. Verifica-se também que, no que está indicado em Reconstrução e Restauro não há execução. Este está em zero por cento. Parece que já foi feita ou está por fazer a última prestação da aquisição desse património. A obra deveria ser concluída durante dois mil e sete. -----

----- Quanto ao Urbanismo e Habitação, vou abreviar, referindo uma questão muito pontual, no Capítulo em relação à informação, que nos é dada – Trabalhos Feitos no primeiro semestre deste ano, quanto à reabilitação em Algés, Dafundo e Cruz Quebrada é zero por cento de execução. Faço referência a este assunto, porque resido na Cruz Quebrada. O Presidente da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada, que tem assento nesta Assembleia Municipal, obteve esse lugar, de Presidente da Junta, por votação dentro do nosso Grupo Político, os Sociais Democratas, mas não está alinhado com a Social Democracia, o pensamento político do nosso Partido, a doutrina Autárquica do nosso Partido e, portanto, não sei, se ele irá fazer alguma referência a essa questão. -----

----- Depois, tenho mais uma referência quanto ao Plano Director Municipal, o qual a Assembleia Municipal está também à espera e que na informação, que nos é dada até ao semestre, nada consta acerca desta matéria e foi votada, organizada ou composta uma Comissão da Assembleia Municipal para este efeito, que se reuniu, no ano passado, umas duas ou três vezes, na qual faço parte, não voltando a reunir-se, porque ficou sempre à espera que o Senhor Presidente da Câmara viesse a uma reunião e foi isso que o Senhor Presidente dessa Comissão estabeleceu. -----

----- Conhecendo o grande dinamismo do Senhor Presidente da Câmara não é, certamente, por culpa dele e será, possivelmente, esta inacção dívida à distribuição deste pelouro na vereação.-- -----

----- Por conseguinte, irei fazer referência a um outro acontecimento tradicional e que faz parte do Concelho e sobre o qual já tive, nesta Assembleia Municipal, ocasião de referir, que é o

OPEN do Estoril relativamente ao ténis e, faço esta referência porque até agora as coisas estão muito pouco claras. -----

-----Há mais ou menos um mês tive oportunidade de fazer parte dum encontro promovido pelo Ministério da Economia, no Fórum Tecnológico, em Lisboa e num painel estava o Empresário João Lagos com o qual falei, perguntando-lhe o que é que se passava e ele deu-me conta de que tinha uma proposta e que a tinha já discutido com o Senhor Presidente da Câmara. A ideia dele era um terreno mais ou menos em Paço de Arcos, que pertence ao domínio público marítimo. Disse-me que essa é que era a grande dificuldade. Não se viu da parte do Senhor Presidente da Câmara uma grande dúvida em que, talvez, se pudesse resolver esse assunto e, para ele isto era o ideal. -----

-----Penso que é tão importante definir-se de uma vez para sempre a futura situação no Concelho e não deixar que o OPEN Estoril saia do Município que, o trago para este dia de hoje. Julgo que tem toda a razão para ser incluído neste debate, quanto à situação do Concelho.” -----

-----O **Senhor Alexis Gonçalves (IOMAF)** disse o seguinte: -----

-----“Relativamente àquilo que tem sido abordado até aqui sobre o Concelho de Oeiras, gostaria de fazer uma analogia às Sete Maravilhas do Mundo e às Sete Maravilhas Nacionais e gostaria também de falar um pouco das Sete Maravilhas do Concelho de Oeiras, embora possam existir e existem, com certeza, muito mais do que essas sete. -----

-----Vou começar pelos centros empresariais e, para falar um pouco, não do passado, mas sim do futuro, nomeadamente, do Tagusparque, Lagoas Parque, Quinta da Fonte, etc. e, porquê? Muito se tem falado em deslocalizações de empresas a nível nacional e, como nós sabemos, no Norte tem havido muitas empresas, que têm saído para alguns Países do Leste. No entanto, existem alguns Países do Leste, nomeadamente, aqueles países mais desenvolvidos como a Polónia, República Checa e Hungria, que têm feito alguns estudos sobre investimentos em Espanha e em Portugal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É com muito orgulho, quando eu estou nessas reuniões, por causa da minha actividade profissional e, até vos posso ser franco, com alguma gabarolice até, pois gosto de dizer que faço parte do Concelho de Oeiras e até que sou Membro Municipal, quando estou nessas reuniões, não falo de Oeiras, quem fala de Oeiras são pessoas naturais de outros países.---

----- Significa que a imagem empresarial, que o nosso Concelho está a transmitir para outros países é muito positiva, ou seja, países como República Checa, Hungria, Polónia, etc., que têm algumas marcas nacionais muito importantes, estão a pensar em investir em Portugal e, quando se fala em Portugal, não estou a falar nem de Cascais, nem de Lisboa e nem de Setúbal, estou a falar de Oeiras. Por isso, é uma imagem a que se tem de dar o mérito; o Tagusparque, o Lagos Parque, a Quinta da Fonte existem e vai haver, com certeza, muito mais investimento e, não vamos falar só de empresas e multinacionais conhecidas, estamos a falar de empresas, que estão a começar a criar investimento em determinados países desenvolvidos, que é o que eles consideram Portugal e, neste caso, Oeiras estará para essas empresas num mapa empresarial.-----

----- Isto é um ponto, que gostaria de realçar, porque se fala muitas vezes mal, de que isto e aquilo está mal feito, bem feito, mas temos de ter em atenção aquilo que o nosso Concelho tem projectado, em termos de imagem empresarial. -----

----- Segunda maravilha – o ensino, é óbvio que, nem tudo é perfeito, mas, gostaria de realçar: a Faculdade de Motricidade Humana, Técnico, Universidade Atlântica, Escolas Profissionais, Ensino Público. Em termos de ensino também mostra que Oeiras está na vanguarda. Não é, e desculpem-me a expressão, à toa que algumas instituições prestigiadas querem investir no Concelho de Oeiras, porque existe, de facto, uma realidade empresarial e educacional. Quer ou não gostando do Presidente ou das políticas, que estão a ser aplicadas, temos de reconhecer e ter orgulho no Concelho de Oeiras.-----

----- Terceira realidade – habitação, e aqui vou fazer um parênteses, não é habitação social, porque esta todos nós já ouvimos falar e já sabemos aquilo que foi feito no Concelho e, se

calhar, não há nenhum Concelho em Portugal que tenha feito tanto como o de Oeiras. Mas agora, vou falar da habitação geral e porquê? Qualquer um de nós que viva neste Concelho tem a sua casa ou apartamento. -----

-----A minha casa quase duplicou de valor e não é porque eu moro lá, mas porque moro no Concelho de Oeiras. É porque no Concelho de Oeiras existem, de facto, infra-estruturas e uma política de desenvolvimento, porque o mercado é que faz com que uma determinada habitação seja mais ou menos valorizada. Não é pela realidade do Presidente, mas do Concelho. É isto também que temos de ver, se existe essa realidade! De facto, o Concelho tem crescido substancialmente. -----

-----Quarta realidade, estamos aqui a projectar o futuro – transportes, gostaria de dizer que na República Checa, na Hungria e na Polónia, como já referi, já ouviram falar do SATUO.--

-----Se fosse assim tão mau, se calhar, a coisa seria feita de outra forma. Mas, é só para saberem que em determinados países, o SATUO é reconhecido e não só, também a política de transportes que é desenvolvida por esta Câmara Municipal. -----

-----Quinta realidade ou maravilha deste Concelho – cultura, gostaria apenas de dizer que há cerca de um mês, a actriz Rita Ribeiro falou do Senhor Presidente, não sei se o Senhor Presidente teve o prazer de a ouvir, sobre a política cultural, que tem existido no Concelho de Oeiras; a criação de teatros, desenvolvimento de actividades lúdicas, festivais. O Nodi foi o melhor espectáculo para as crianças. É algo que tem de ser mostrado e que é valorizado por todas as pessoas desde crianças até adultos. Por isso, cada vez mais tem havido uma política de investimento, em termos culturais neste Concelho.-----

-----Sexta maravilha – espaço verdes, o Parque dos Poetas é falado também lá fora, não é só em Portugal. Se é falado lá fora, não é só por causa daquele espaço, é do espaço, daquilo que foi feito e das actividades que lá são feitas. Poderia falar sobre muitos mais espaços verdes, mas, limito-me apenas ao Parque dos Poetas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E para finalizar – a saúde, querem projectar o futuro? Então, daqui a dois a três anos, vejam o que poderá vir acontecer com o IPO, clínicas privadas, centros de saúde e por aí a fora. Espero nunca usufruir destes serviços, mas pelo menos irão existir no nosso Concelho. Por isso, viva Oeiras e obrigado Senhor Presidente.”-----

----- **O Senhor Daniel Branco (CDU)** disse o seguinte:-----

----- “Este nosso debate é feito pela primeira vez e resultou numa proposta, que foi apresentada na Comissão da Revisão do Regimento, na altura em que o PS era oposição e foi apresentado também pelo PS oposição. Não é a situação em que estamos hoje e isso é manifesto.

----- Creio que, nesse aspecto, nós devemos também tirar do debate, que aqui vamos fazer hoje, algumas notas para ver se em situações futuras conseguimos dar uma dinâmica melhor a este tipo de intervenção.-----

----- Como disse na intervenção, que fiz nesta Assembleia Municipal, pela CDU, aquando do Vinte e Cinco de Abril, nós, no Município de Oeiras, vivemos uma situação indefinida, complexa, onde avulta os problemas judiciais do Presidente da Câmara e a efectiva redução de verbas ao dispor do Município e, dizia também, neste quadro difícil, vamos servindo um discurso com nova roupagem teórica de ofuscantes estratégias a apontar para um futuro megalómano, grande eloquente e visionário como procuram esconder as situações menos boas, que a nossa população suporta. -----

----- Já foi dito nesta Assembleia Municipal pelo primeiro interveniente, que esta Câmara vê a realidade numa perspectiva visionária e sonhadora. Isto confirma a visão que tenho também nesta matéria, mas, creio que era bom que nós, nestes debates, procurássemos analisar as coisas numa perspectiva real e da situação que, de facto, temos. -----

----- Não por acaso, a CDU irá pegar na questão da saúde desde sempre e vai continuar de certeza. Uma das características, que temos neste Concelho é a situação do envelhecimento da população. -----

-----A população do Concelho de Oeiras está envelhecida e, se alguém se orgulha dos preços das casas terem aumentado rapidamente de valor, gostaria de dizer que este é o processo que levou à desertificação das zonas centrais de muitas cidades em toda a Europa e também em Portugal, portanto, é preciso ter muito cuidado, porque o aumento do valor das casas e o número de casas à venda e com o envelhecimento da população não é nada positivo.-----

-----Em relação à questão da saúde, na nova linguagem, que agora se fala, aparece o tal “Cluster” da Saúde e surge um grande projecto dum grupo estrangeiro privado para o Medical Center no meio de auto-estradas e de novos acessos a Carnaxide na ponta mesmo do Concelho. Isto foi apresentado em vídeo na exposição que o Município fez no espaço Jardim Municipal, no período das festas, mesmo antes de ir à reunião de Câmara. -----

-----O Município apresentou em vídeo esta matéria, antes de ir à reunião de Câmara, mas, também não me surpreende nada, porque já aqui foi dito outra vez que apresentaram um Programa Estratégico de Habitar Oeiras, que ninguém conhece, que nunca foi apresentado em parte nenhuma e que nunca veio a nenhum órgão. Mas, o que é importante é que este Medical Center, de certeza, vai avançar, há dinheiros, capitais existem, mas, em relação, àquilo que é a saúde do sector público, não avança. -----

-----Há dois jornais locais, recentes, sobre o Centro de Saúde de Algés em que o Senhor Presidente diz: “...no Ministério da Saúde não deram ainda elementos, mas isto não se vai manter e vai a Câmara avançar com a elaboração do projecto. Foi uma promessa eleitoral e quero cumpri-la. Temos condições para o fazer...”. E, diz também que há condições para a obra avançar em dois mil e nove e estar pronta em dois mil e dez.-----

-----Em Abril do ano passado, o Senhor Presidente teve este discurso para Junho do ano passado. Este discurso foi feito, mas o problema complicado não é esse, o problema complicado é que a fazer um centro de saúde por ano, porque agora já está feito o de Paço de Arcos e isto só já vai para dois mil e dez e não há outro. Talvez, em dois mil e vinte e cinco estejam prontos os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

restantes centros de saúde. Esta é a nossa perspectiva. -----

----- Em relação às questões da educação, penso que é um bom filão e que se deve sempre pegar. Nós tivemos aqui uma Carta Educativa aprovada há pouco tempo e referi na declaração que fiz, aquando da sua votação, a duplicidade entre o discurso e a prática e é bom que este assunto fique claro. Dizem na Carta que “...não encontramos razões objectivas para que não sejam de Oeiras as melhores escolas do País...”, mas dizem logo à frente quais as razões porque não são! Há uma insuficiência de cobertura do pré-escolar, há faltas de salas de aula, há insuficiências de espaços com idade média dos edifícios de vinte e oito anos, a desadequação das instalações, o baixo nível de acesso e de utilização das tecnologias de informação e de comunicação num Concelho em que isto é, de facto, uma das marcas fortes e há a escola fechada à comunidade. -----

----- Mas agora que foi discutida e aprovada, nesta Assembleia Municipal, com os nossos votos contra, esta Carta Educativa e que foi muito rapidamente homologada pelo Ministério da Educação, porque corresponde à política, que o Governo quer imprimir em relação à concepção de novas escolas, acho que é bom que se gaste algum tempo a dar opiniões objectivas sobre a mesma. ---- -----

----- Na tal concepção da nova escola parece privilegiar-se as escolas grandes. As mais pequenas, que aparecem são de doze turmas para cima, construindo os novos espaços em edifícios profundamente diferentes do que temos tido, tal como a mobilidade das crianças e de efeitos pedagógicos positivos na concentração das idades dos três aos dez anos, que em parte nenhuma foram demonstrados e que na nossa realidade são inexistentes.-----

----- Mas, quando digo que são inexistentes é bom ter em conta que estamos a apontar para escolas novas, com uma nova concepção de doze, dezasseis e vinte e quatro turmas. São escolas grandes, ficando as freguesias sem escolas e outras concentram. -----

----- Mas há um documento, que foi apresentado no dia vinte e um de Junho, na

apresentação dos motores de desenvolvimento do Projecto de Revisão do Oeiras Vinte e Um em que a previsão, que eles fazem, para um extracto do Diário do Cidadão de Oeiras em dois mil e vinte, diz assim na parte da Habitação, Espaços Exteriores e Equipamentos: -----

-----“Os miúdos vão para a escola de bicicleta ou a pé, quando chove, pois fica relativamente próximo da casa e o percurso é seguro e sintomático.” -----

-----Esta equipa está a trabalhar coordenada pelo mesmo GDM, que coordenou a Carta Educativa. E, a Carta Educativa diz o contrário disto. Isto é uma forma de trabalhar neste Concelho. Mas, há mais! Vamos ver como é que as coisas estão.-----

-----O mais curioso e o que mais nos deve fazer pensar é que a tal nova concepção de escola, para além de deixar a Freguesia da Cruz Quebrada sem nenhuma escola, o que foi já abordado aqui e que todos sabem, não se irá aplicar à Freguesia com maior número de alunos do Concelho, que é a Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra. -----

-----Durante todo o prazo previsto para a Carta Educativa, que vai, na perspectiva que lá está, até dois mil e dezasseis, há sete escolas lá previstas, mas tenho grandes dúvidas que se façam. Mas, o que se diz na Carta Educativa, em relação à maior Freguesia, é inexistência de terrenos com dimensão e localização adequada para novos estabelecimentos – está na página duzentos e vinte e três da Proposta da Carta Educativa, que todos nós elogiamos muito. -----

-----Tenho grandes dúvidas de qual é a visão técnica que preside a estas coisas, mas, quando isto aqui foi apresentado, como todos se recordam, foi acompanhado com um filme sobre a realidade dum complexo nos Estados Unidos. O curioso, é que, quem o estava a apresentar, não percebeu sequer que contraria inteiramente, aquilo que está a tentar ser feito aqui, porque nos Estados Unidos e, provavelmente, muitos não conhecerão, há, de facto, na comunidade uma grande participação democrática das pessoas. As pessoas participam e interessam-se por aquilo que lhes compete, o que não há aqui, mas, não há e nem há estímulo. Não há participação e nem há motivação estratégica da Câmara para fazer participar. É bom não nos iludirmos. Não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

culpemos só as pessoas. -----

----- É dito também lá que, quando se parte para este projecto, vai-se buscar uma instalação antiga, ver o terreno necessário, expropriar vinte e três habitações, arranjar terreno e fazer. Aqui não! O que está no centro, no meio, no tal local de proximidade, que diz Oeiras Vinte e Um, vai fechar e, todas as pessoas vão desterradas, o Epicentro duma série de freguesias e de lugares, como era Queluz de Baixo, Barcarena, etc., fica na zona industrial e por detrás de uma bomba de gasolina. Esta visão não é aquela que nós temos e queremos ter em relação a esta situação. -- -----

----- Foi falado no crescimento e na evolução do Município, tive oportunidade aquando da Carta Educativa de trocar opiniões com alguns técnicos, que estiveram presentes na Assembleia Municipal. A Carta Educativa apresenta-nos uma visão da evolução da população do Município que só quem não conhece a realidade é que pensa que pode estar correcta. A evolução estimada é feita na base da ocupação do território. É isto que me é dito. Mas, aquilo que é o recenseamento eleitoral diz que o número de leitores baixa. Aquilo que é a indicação dos alunos que se vão escrever em Setembro no primeiro ano da escola básica diz que o número de alunos baixa. Então, o que é que estamos a fazer? Temos de ter cuidado e perceber como é que andamos com esta situação. -----

----- Fazendo referência à menoridade que foi falada muito rapidamente nesta Assembleia Municipal, que representa neste Município as Juntas de Freguesia e o funcionamento errado da descentralização. -----

----- Gostaria de dizer que há uma página inteira duma Informação Municipal em que se diz que no ano passado o objectivo foi cem mil euros para a descentralização para todas as freguesias. Como elas são dez, dava um milhão de euros. Quem faz uma perspectiva destas, uma descentralização para as freguesias, em que confunde Caxias, que é a mais pequena de todas, com Oeiras que é a maior de todas, não faz a mínima ideia do que está a fazer e denota bem a

menoridade com que as freguesias são tratadas. -----

-----Por último é o aspecto desta própria Assembleia Municipal, creio que quando estamos a analisar esta situação do Estado do Município, não nos devemos também iludir que, do ponto de vista da Assembleia Municipal, devemos ser bastante críticos. A Assembleia teve uma comissão que funcionou para fazer o Regimento, nenhuma outra comissão tem funcionado. Quer dizer, não há nenhum controle da Assembleia sobre as questões, que a Câmara Municipal está a fazer e, isto é, um dos aspectos que eu creio que deve pesar bastante em nós para, numa reflexão futura, modificarmos radicalmente este quadro.” -----

-----A **Senhora Jane Lúcia Carvalho (BE)** disse o seguinte: -----

-----“Gostaria só de dizer mais uma ou duas curiosidade em relação ao Centro de Saúde.-

-----O que estava previsto no programa da actual Câmara seria construir os Centros de Saúde de Queijas, Algés, Barcarena e a remodelação do Centro de Carnaxide, porque o de Paço de Arcos estava praticamente pronto há cerca de dois anos e não abria por falta de mobiliário e outras coisas, que não seriam assim tão difíceis de resolver. E, só abriu, porque o edifício, no qual funcionava a extensão de Paço de Arcos estava em perigo de ruir e, portanto, não houve outra solução se não abrir o Centro de Paço de Arcos, que tem funcionado com grande esforço dos médicos e dos funcionários. -----

-----Foi dito que até ao final do ano, ir-se-á ter o projecto para Algés. -----

-----Independentemente disso, vamos chegar ao final de dois mil e sete com um projecto, se calhar, talvez feito, temos mais dois projectos de construção de raiz e uma remodelação e, daqui a pouco já é dois mil e nove. Portanto, não pensem e não se iludem, que vai haver alguma construção de algum centro de saúde. Por conseguinte, isto nunca será feito.-----

-----Em relação à construção desmedida, nós podemos dizer que a Câmara de Oeiras é a Câmara dos embargos; temos o Mamarracho dos Poetas, um embargo no Bairro da Terrugem, na Via Longitudinal Norte com a tal Ribeira do Alto dos Barronhos, mas não há recuperação do que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

existe a nível de construção e o estímulo à utilização dos imóveis devolutos. Pode até existir algum papel em que isto esteja escrito, mas o real incentivo é à construção. Pelo mesmo Caxias foi salva da Cidade Judiciária, mostrando que a sociedade civil tem muito mais bom senso e consegue fazer um bom trabalho.-----

----- E, no Alto da Boa Viagem, precisamos de torres com dezasseis, dezassete ou dezoito andares? Precisamos de um hotel com dezanove andares? Oeiras precisa disto? -----

----- Está previsto um estudo de mobilidade para o Alto da Boa Viagem, será que é idêntico à opinião, que se teve no caso do SATUO da Teixeira Duarte? Aquela opinião de especialista da Teixeira Duarte na questão da mobilidade, ou seja, não tem nenhuma. Vai ser novamente uma vergonha.-----

----- Prevê-se uma rotunda dentro da área do Parque Nacional do Jamor. Não sei se isto tem ou não algum sentido, mas, de facto, ainda não há parecer a concordar com isto e, entretanto, a rotunda já está no projecto. É válido isto, Senhor Presidente? Além de que, nesta zona, ainda há casas e moradores. Não sei, se essas pessoas conhecem esse projecto, o que será construído e o que é que vai ser feito delas, porque elas vão ter que sair desse local. Para onde irão? Não existe um parecer da REFER, da Administração do Porto de Lisboa ou dos Serviços Prisionais e nem da Direcção do Património, mas, entretanto, já existe um projecto. Quais serão as novas fases? O que é que se vai passar?-----

----- Além de haver um Parecer da própria Câmara, que prevê problemas de tráfego em muito pouco tempo, mas construa-se – diz a Câmara.-----

----- A Carta Educativa, por seu lado, peca por localizar as escolas em espaços livres ao invés de as integrar da melhor maneira na área urbana, porque as áreas livres ficam no limite da área urbana em algumas dessas escolas, causando a rotura do acolhimento, que a família e os vizinhos podem dar às suas crianças, facultando, o facto de poderem ir almoçar às suas casas e de terem os avós ou os vizinhos a irem buscá-las à escola, isto é ajudarem-se.-----

-----E, como não deixaria de ser, continuamos indignados com o modo como o desperdício e a ineficiência são levados a cabo nos nossos transportes públicos. Quem mora mais afastado não tem hipóteses de arranjar transportes a partir de uma certa hora e a Câmara não força e garante que as nossas transportadoras garantam esses transportes. -----

-----O papel da Câmara é garantir transporte para todos e às horas que sejam decentes. ---

-----Volto a afirmar, é claro, os nove mil euros deitados ao lixo por dia num SATUO, que tem estado sempre às moscas. -----

-----Graças ao Bloco de Esquerda, quando esse sumidouro monetário rebentar de vez, não vão poder dizer que não sabiam. -----

-----Remeto-me também àquilo que todos já sabem ou já deveriam saber, pois veio escrito no Relatório da Inspecção Geral de Finanças sobre todas as barbaridades, que estão vinculadas a esse processo do SATUO, além de outros. E, quem não sabe, por favor, informe-se.

-----Outros países ouviram falar no SATUO, mas nenhum deles vai ousar construí-lo, de certeza. Nenhum desses países o vê da nossa janela e tem de dormir ao pé dele.-----

-----Se tiverem paciência, façam uma visita às pessoas, que têm o SATUO perto de si e conheçam, o que se passa realmente. -----

-----Mas, como o pior cego é aquele que não lhe convém ver, infelizmente, não é apenas o Executivo Camarário, mas também os Membros da nossa Assembleia Municipal que se regem por esse lema. O que é que se pode fazer?"-----

-----O **Senhor Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo)** referiu o seguinte: -----

-----“Tenho ouvido aqui algumas opiniões que me deixam numa situação de frustração e perplexidade. Mas, então, estaremos a falar do nosso Concelho? Será que o Concelho de Oeiras é uma nódoa tão negra a nível nacional, que dê lugar a críticas e a apreciações desta natureza? -----

-----O desenvolvimento dum País ou duma região não se mede porque se fizeram mais hospitais, escolas, estradas, parques ou lares de idosos. Mede-se pelo desenvolvimento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

harmonioso de todas estas componentes, onde está a actividade recreativa, cultural, desportiva e social e a valorização ambiental a par e passo com a valorização das habitações. E, convém aqui referir, sem querer tocar muito no passado, que nas últimas duas décadas, Oeiras desenvolveu-se de forma perfeitamente diferenciada de tudo o resto, que se passou no nosso País. -----

----- Mas, porque é que eu digo isto? Porque, de facto, há muito para fazer. -----

----- Todos nós falamos no Passeio Marítimo, mas, o que interessa é o que se vai fazer a seguir. -----

----- Todos nós falamos no Parque dos Poetas, mas, o que interessa é o que se vai fazer a seguir. -----

----- Todos nós falamos no ambiente, na plantação de árvores, na criação de espaços verdes, mas, o que interessa é o que se vai fazer a seguir. -----

----- Todos nós falamos nas escolas, que são importantes, mas, o que interessa é o que se vai fazer a seguir. -----

----- Todos nós falamos na saúde, muito bem, mas, o que interessa é o que se vai fazer a seguir. E, a Câmara Municipal de Oeiras tem projectos para todas estas áreas e nós temos a obrigação de estar atentos e saber profundamente o significado desses projectos. -----

----- A nossa linguagem não pode ser demagógica, tem de ser construtiva, analiticamente verificando os problemas. Não está tudo feito. Longe disso! Mas vivemos num Concelho onde as coisas se estão a fazer e isso é que é importante. -----

----- Falaram-se aqui nos centros de saúde, mas, é bom que se diga que as promessas, que o Município fez, não são da sua obrigação, são para suprir dificuldades do Poder Central e isso também devia de ser pesado e um centro de saúde para ser executado necessita de uma série de procedimentos políticos e administrativos, que não estão na mão dos municípios. Esta questão é extremamente importante. -----

----- Nós falamos na mobilidade, mas, o Concelho de Oeiras está preocupado com a

mobilidade. -----

-----Nós falamos nas vias de comunicação, mas, o Concelho de Oeiras está preocupado com as vias de comunicação. -----

-----Nós falamos que é preciso encontrar formas de valorizar as linhas de água e as ribeiras, mas, o Concelho de Oeiras tem projectos para tudo isso e para melhorar o saneamento básico. -----

-----De facto, já se falaram aqui nas barracas, resolvemos problemas de habitação, mas, o Concelho de Oeiras e o Município querem ir mais longe e valorizar as habitações. Quer valorizar os Centros Históricos e dar melhores condições aos jovens para terem habitações condignas.-----

-----Falou-se aqui nos bairros sociais, mas, é preciso que se diga que o Concelho de Oeiras está a fazer um esforço enorme para a valorização social dessas populações; valorização social, cultural, recreativa e desportiva. Então, vamos esconder isto? Ou as pessoas desconhecem e não sabem a verdadeira dimensão do que se está a fazer! Naturalmente, não sabem e é pena que não saibam. -----

-----Fico muito contristado quando há pessoas que falam contra o progresso e se servem do progresso. Quando há pessoas que derretem o progresso, mas servem-se dos computadores e da informática para poder trabalhar. Isto é um contra-senso abismal. -----

-----Mas, eu vou mais longe. Façamos algumas comparações: -----

-----Em Porto Salvo existe um bairro, que se chama Oeiras Parque, mas é em Talaíde. Comparem-no com São Marcos. -----

-----Em Porto Salvo existem centros de desenvolvimento comercial e de serviços. Comparem o Lagoas Parque ou o Tagusparque com algumas situações, que existem em Sintra, Cascais ou em Lisboa. Isto é que se tem de fazer. -----

-----Nós não podemos ser tão incrédulos que não acreditemos no progresso da nossa Vila e no progresso deste Município. E, continuo a dizer que, o melhor é falar no que está para vir e a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desenvolver.-----

----- Não vou aqui entrar na política escolar, se são melhores as escolas maiores ou as escolas mais pequenas e se devo ter uma escola à minha porta ou se ela deve ser a cem metros. Não podemos ter todas as escolas à nossa porta. O que devemos exigir é escolas melhores e, para isso, é preciso também criar uma rede de transportes melhor. Então, o Município não se está a preocupar com isso? Ou nós esquecemos isso? -----

----- Como técnico quero apenas aqui dizer uma palavra marginal, o betão é dos materiais mais nobres, cuja técnica e tecnologia se desenvolveu muito no Século Vinte.-----

----- Os grandes hospitais são feitos de betão;-----

----- As grandes universidades são feitas de betão;-----

----- As grandes habitações são feitas de betão.-----

----- Não “batemos” no betão. Utilizemos densidade exagerada – especulação imobiliária ou outros termos, se quiserem, mas o betão é um material muito nobre.”-----

----- **O Senhor António Costa Barros (J.F. Queijas)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Então, em jeito deste balanço, o que é que ouvimos até agora neste Estado do Município? Ouvimos a preocupação sobre a necessidade de trazer jovens para Oeiras, no entanto, gostava de perceber como é que se pretende ou pretendia resolver esta questão, quando se deixou o Município sem construção de habitações, sem projectos de recuperação dos Centros Históricos e sem um plano concreto de habitação jovem. Gostava de perceber. -----

----- Ouvimos falar em análise de promessas eleitorais, em desculpabilização devida à estagnação dos serviços e aos constrangimentos financeiros. Muito bem. Falaram de Centros Históricos e de Núcleos Urbanos Antigos, mas esqueceram-se de mencionar a aquisição de fogos, que já ocorreram e a aquisição de património, apesar desses constrangimentos financeiros. Isso, provavelmente, já se esqueceram de mencionar.-----

----- Falaram da falta de estratégia na área da cultura, mas, no entanto, esqueceram-se de

mencionar que em matéria de cultura com a ligação com o turismo, que é uma questão, que as pessoas também se esquecem bastante, nunca se fez tanto como aquilo que se está a fazer hoje em dia como foi feito este ano e também se esqueceram de o mencionar. Foi um lapso.-----

-----Falaram de falsas promessas nas áreas da saúde, está bem, mas esqueceram-se de mencionar a aquisição de terrenos para estes fins, a elaboração de projectos que, como sabem, não haviam e a execução de projectos segundo os programas funcionais que, como sabem e como já foi aqui dito, não dependem da Câmara Municipal. Mas isso, também já se esqueceram de falar. Provavelmente, há quem pense que fazer estas questões é “estalar os dedos” e num dia para o outro aparecem feitas.-----

-----Falaram no problema da educação e no deficiente parque escolar, isto é absolutamente extraordinário, não mencionando que já foram abertos concursos para três novas escolas do pré-escolar e do primeiro ciclo e nem da preparação dos outros quatro concursos para o total das sete escolas. Talvez, isto fosse um lapso. -----

-----Vejam bem, o que é que se fala neste Estado do Município, que alguns daqueles que foram aqui falar ainda comparam o Concelho mais desenvolvido com um local de pastorícia. Isto é absolutamente inacreditável. O que lhes digo é que uma Câmara que não encontra projectos e projecta, uma Câmara que apesar das limitações financeiras, adquire património, uma Câmara que retoma o desenvolvimento de equipamentos educativos, que elabora planos estratégicos de habitação, de turismo, de educação e de reabilitação urbana, uma Câmara que aposta em sistemas de transportes urbanos a custos sociais, mas aqui ninguém também falou nisso, provavelmente, é porque não é importante para o Estado do Município. -----

-----Esta é uma Câmara com olhos postos no futuro, quer vocês queiram, quer não. Mais do que o ritmo, é uma Câmara que olha mais para a frente.-----

-----Bem sei que a missão de alguns partidos aqui presentes, em especial, provavelmente, aqueles que se recusam a trabalhar em prol de Oeiras, é criticar a todo o custo. Bem sei! Mas a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

verdade é que o Estado deste Município é bom, porque voltou a ter perspectiva de futuro. -----

----- Há quem adjective que uma catástrofe, afinal é só mau, por isso também posso ter a veleidade de adjectivar que de bom para excelente e é excelente o Estado do nosso Município.” -

----- O **Senhor Pedro Almeida (P.S.)** referiu o seguinte:-----

----- “Começaria por um desabafo pessoal para dizer que espero que no próximo ano o debate do Estado do Município consiga envolver a Autarquia, de facto e que aquelas bancadas ali atrás estejam cheias e de preferência as pessoas lá fora a ouvir num écran gigante. Acho que isso pode ser uma ambição e perfeitamente exequível, porque aí sim, será um verdadeiro Estado do Município, que consegue envolver as forças vivas do Concelho.-----

----- Mas, do Estado do Município, o PS nem faz o discurso do “oásis” e nem assume a fácil posição da oposição de trincheira.-----

----- O PS orgulha-se de ser uma força de mudança no Concelho, uma força que acrescenta, servindo as pessoas, seja na Autarquia ou no Governo.-----

----- Não esquecemos que se temos o fim das barracas no Concelho, isso deve-se também a um Governo do PS. Se temos o Tagusparque tal como o temos, isso também se deve a um Governo do PS. Se temos o final da CRIL como o temos, isso também se deve a um Governo do PS. Se temos hoje uma Carta Educativa como temos, deve-se ao impulso dado pelo Governo do PS. Se temos enriquecimento curricular e escola a tempo inteiro em Oeiras, deve-se a um Governo do PS. -----

----- E mais, e isto é fundamental no desenvolvimento do Concelho, se temos hoje muito mais apoio, apoio como nunca às empresas de novas tecnologias que, como sabemos, têm uma implantação considerável do nosso Concelho, é graças à estratégia do Governo do PS.-----

----- E, não podemos esquecer esta fase de que se tivermos o IPO em Oeiras, foi o Governo do PS.-----

----- A verdade é que a obra neste Concelho não tem só um rosto, tem muitos rostos. Tem

os rostos de muitos autarcas dos vários partidos que passaram por Oeiras. O rosto de muitos ministros, de muitas associações deste Concelho, do esforço dos professores nas escolas. Enfim, já o disse aqui noutra Assembleia Municipal e vou repeti-lo neste debate do Estado do Município, a obra neste Concelho não tem só um rosto.-----

-----Mas, não posso continuar sem deixar de fazer um desafio ao Senhor Jorge Pracana, do PSD. Falou há pouco no governo suposto desgoverno do PS, pergunto-lhe: Com o Presidente deste Município, que escolheu, durante tantos anos, de quem foram os governos, que beneficiaram mais este Concelho? Foram os do PSD ou do PS? -----

-----O Senhor Pracana, em vez de falar no suposto desgoverno do Governo, devia reflectir sobre o total desgoverno do seu Partido no País e em Oeiras. -----

-----Mas, o PS tem ambição, que é liderar um novo ciclo de desenvolvimento sustentável para o Concelho do Oeiras com rigor, transparência e inovação. E inovar exige olhar de outro modo para as novas tecnologias. Nós queremos as novas tecnologias ao serviço dos munícipes, garantindo mais transparência e eficiência, por isso, é essencial potenciar urgentemente a ligação em rede do Concelho. É urgente aproveitar as potencialidades do Portal da Câmara, seja na prestação de serviços, seja garantir uma relação de maior transparência com os munícipes e que não venha mais aqui, a esta Assembleia Municipal, uma alteração ao Regulamento de Taxas do Município sem prever disposições, que prevejam a cobrança de taxas no Portal da Câmara.-----

-----Por isso, foi negativo que na última Assembleia Municipal, o PSD e o IOMAF se juntassem para rejeitar uma Proposta do PS, que visava, exactamente, conferir mais transparência na concessão de subsídios às associações juvenis. -----

-----Podemos criar um fórum de cidadania e, como já propusemos nesta Assembleia Municipal, criar o Provedor do Munícipe, o qual foi aprovado por unanimidade. -----

-----Podemos procurar fazer das Assembleias Municipais, espaços mais participados pelos cidadãos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Enfim, olhemos para a frente com esperança e certos de que há muito a fazer ainda, mas, também, com a certeza de que hoje, no Concelho de Oeiras, no PSD encontramos a força da opacidade, da crítica pela crítica e no PS encontramos uma força, que está cá para trabalhar, uma força de mudança.” -----

----- O Senhor Pedro Sá (PS) disse o seguinte: -----

----- “Em primeiro lugar, para podermos falar do Estado deste Município, não podemos deixar de ter em conta a inserção neste País do mesmo. Ele está inserido na região mais rica de todo o País, é um dos Municípios mais ricos, pelo que antes de mais o Partido Socialista, nunca, em circunstância alguma, se poderia associar a qualquer tipo de posições demagogas e bairristas, contra uma Lei das Finanças Locais equitativa e que, justamente, redistribui recursos dando em termos relativos, maiores recursos aos Municípios mais pobres e que necessitam de um maior bolo em termos relativos da cota parte orçamental.-----

----- Pensar o contrário ou é demagogia bairrista, ou então assumam-se que é contra qualquer tipo de redistribuição, e não pode acontecer outro tipo de situação, porque, aliás, para vermos o Estado do Município, temos que ter em conta alguns factos surpreendentes a que assistimos nesta Assembleia, antes de mais a súbita preocupação do PSD com os índices de construção, quem diria! Após tantos anos a refutar toda e qualquer crítica a qualquer construção que fosse, também, pasme-se, a súbita preocupação ao mesmo nível com a CDU e os subúrbios, tenho que lembrar Sacavém, Odivelas, Alverca, Quinta da Piedade. Realmente haja memória e haja coerência. -----

----- Por outro lado, também nesta Assembleia Municipal há quem olvide qual é o sistema autárquico deste País. Há quem tenha dito, passo a citar o Senhor Jorge Pracana, que o PSD não participa na gestão camarária. Vá ver a Lei. São onze Membros do Executivo, todos eles são da gestão camarária da forma mais directa, agora a forma como cada força política opta por participar na gestão camarária, os actos ficam para quem os pratica, cada um toma as suas

opções para o bem e para o mal, não se tente é falar ao contrário DAS funções em que os eleitos locais estão legalmente investidos.-----

-----Temos que encarar algumas situações que aqui se passam com grande buçalis, isto, apesar, como é evidente, do Estado deste Município não ser nenhum oásis, longe disso, nem nenhuma calamidade. -----

-----Nós percebemos que a Bancada do PSD depois do resultado eleitoral ontem em Lisboa, Tem uma certa perturbação, mas essa perturbação, em qualquer dos casos, não devia permitir que se dissesse aqui o que foi dito. Já não digo na alusão que foi feita, ainda que, involuntariamente, que o novo Aeroporto de Lisboa fosse no Casal do Deserto, até porque não há espaço para isso. -----

-----Outro facto que não é verdade, se as grandes multinacionais estão colocadas entre o Aeroporto e a Capital, pois já actualmente o Município de Oeiras não está entre o Aeroporto e a Capital, pelo que realmente essas preocupações são manifestamente infundadas.-----

-----Por fim, quanto ao Plano Director Municipal, é bom ter em conta que já foram efectuadas várias reuniões a nível da Agenda XXI, as quais foram devidamente participadas, embora haja algumas pessoas que devido à sua responsabilidade, devessem ter participado de uma forma mais particular e não o fizeram, mas, os actos ficam para quem os pratica. Uma nova fase se iniciará a partir de Setembro com vista a uma fase mais avançada. -----

-----Por estas razões, Senhor Presidente e Senhores Membros, há que ter em conta os objectivos muito claros que o Partido Socialista entende ser apanágio deste Município e dos seus Órgãos decisores, no caminho do desenvolvimento, do progresso, tendo em atenção, obviamente, as questões de natureza social, como se nota por esta Assembleia, que o Partido Socialista regista com algum agrado os problemas sociais que têm que estar na primeira linha das preocupações de todos aqueles que são eleitos locais, porque o poder de nada serve se não for possível servir. -----

-----Já agora, para concluir, não posso deixar de lembrar uma frase que foi dita há alguns



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

momentos: "...Coisas tão boas, que a oposição não tem forma de recusar...". Uma coisa é certa, não é esta a visão que o Partido Socialista tem da política, porque os partidos e forças políticas votam a favor, contra ou abstém-se de acordo com as suas manifestas convicções. Não tem hipótese de recusar, é uma mentalidade que nós não podemos aceitar, nós repudiamos, porque acaba por contrariar por consequência os fundamentos mais básicos do regime democrático." ----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

----- "Meus Senhores vou fazer o ponto da situação dos tempos que cada grupo político tem.-----

----- - IOMAF - dos quarenta e nove minutos, têm vinte e oito gastos. -----

----- - PSD - dos trinta e cinco minutos, têm vinte e oito gastos. -----

----- - A CDU tem o seu tempo esgotado, dez minutos. -----

----- - O Bloco de Esquerda tem seis minutos, faltam-lhe dois para completar o tempo. ----

----- - O PS tem apenas gastos doze dos dezoito minutos." -----

----- O **Senhor Francisco Silva (BE)** disse o seguinte: -----

----- "Queria responder ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, Salvador Martins. Compreendo a sua azia, mas tenha calma que as eleições para a Junta não são já, ainda são só daqui a mais algum tempo. -----

----- Quanto ao usar o progresso, cada um usa aquilo que pode e tem ao seu dispor. Quando se usam Empresas Municipais e Juntas de Freguesia como agência de emprego dos familiares ou dos partidos, quando se inventam empresas para haver mais cargos para distribuir, quando eles excedem o funcionamento do Executivo Municipal, isso sim é que é errado. -----

----- Não venha falar sobre o betão, o betão é maravilhoso, não sei se o Senhor sabe, sou estudante de Engenharia Civil, o betão faz parte do meu dia-a-dia, se calhar o Senhor ficou aborrecido por alguém ali da sua zona, eu também sou de Porto Salvo, no meio de tanto "pato bravo", sou apenas um "patinho feio". Mais nobre que o betão e está cá desde o princípio dos

séculos é a terra, isso já não se fabrica, nem se inventa. -----

-----Nós gostamos todos muito do Parque dos Poetas, digo-lhe o que é que pode acontecer daqui a uns anos. Pode ser um autêntico museu, do que já foi um espaço verde, não pelas suas estátuas, mas, por ter pequenas amostras do que era a relva onde as gerações anteriores tinham as suas horas de lazer. Vão ser os filhos a perguntar às avós: “Isto é que eram os jardins?”, porque os pais não têm tempo, os avós estão nos lares há espera que a natureza seja mais misericordiosa com eles, do que os que prometeram tomar conta e assegurar qualidade de vida, depois de anos e anos de trabalho e descontos, rouba-se naquilo que é o salário indirecto dos nossos cidadãos, para tentar cobrir os buracos deixados por anos e anos de “chicosespertismos” e “amiguismos” partidários. -----

-----Roubou-se porque a educação, saúde, segurança social, eram direitos dos cidadãos portugueses, agora são postos em causa pelos responsáveis da actual situação. Quando um trabalhador faz os seus descontos, seria sim para pagar o acesso à educação, saúde e apoio socio-económico a que tinha direito, para alguma coisa se chama salário indirecto. Quando o Estado ou os seus representantes roubam dinheiro do suor dos seus cidadãos, por muito que o lavem, desenganem-se, ele não deixará de cheirar mal nos vossos bolsos. Quando se usa em proveito próprio algo que pertence a todos em troca de mais e mais poder, mais e mais dinheiro, é errado.

-----Digo-lhe Senhor Salvador Martins sou do tempo em que em Porto Salvo se dizia: “...O Senhor Isaltino não quer saber de nós, estamos esquecidos, não temos uma Junta de Freguesia do Partido dele, por isso não somos ninguém...”, agora sou do tempo em que se diz: “...Deixem lá estar o Senhor Salvador, porque com ele lá realmente aqui não se faz mais nada, ao menos não se estraga o pouco que está cá...”-----

-----O **Senhor Arnaldo Pereira (CDU)** disse o seguinte: -----

-----“Queria só chamar a atenção para três aspectos. -----

-----O primeiro diz respeito ao Plano Director Municipal. Independentemente do atraso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

na elaboração do processo da revisão do Plano Director Municipal e da elaboração do mesmo, gostaria de chamar a atenção para a circunstância de ser necessário fazer uma avaliação também da execução do que está em vigor, isto tem a ver com o desenvolvimento e crescimento urbanístico do Concelho, com a crítica que nós temos feito desde sempre ao modo como o Plano Director Municipal está a ser cumprido, visto que o actual preconiza um conjunto de infra-estruturas consideradas essenciais, quer no plano da mobilidade, no plano da rede viária, no plano dos transportes que, efectivamente, não tem sido possível concretizar. -----

----- Tendo a Câmara recentemente aprovado um conjunto de projectos que vão aumentar, ou fazer aumentar em muito os índices de densidade de determinados aglomerados, como é que estes problemas se resolvem? -----

----- Este é um problema muito sério que merece, penso eu, a atenção de todos. Quando se viabilizou o Plano de Santa Cruz, afirmou-se na altura que esse Plano teria que envolver, necessariamente, a remodelação da amarração do Concelho à estrada de Sintra, que não está feita. A entrada em funcionamento de um viaduto, que ainda não está em funcionamento, também. Admite-se que o viaduto entrará recentemente em funcionamento, mas isto são dois exemplos.- -----

----- O Concelho não pode continuar a crescer urbanisticamente, independentemente da opinião que possamos ter relativamente à justificação desse crescimento, sem aquilo que o actual Plano Director Municipal considera essencial para suportar esse crescimento, que não seja no mínimo concretizado.-----

----- Uma segunda nota muito rápida tem a ver com a cultura, não temos muito tempo agora para aprofundar esse tema, mas se de facto a sétima maravilha deste Concelho no plano da cultura é o “Noddy”, é a opinião da estimada actriz Rita Ribeiro, estamos conversados, não digo mais nada.”-----

----- A **Senhora Luísa Lisboa (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Só queria dar duas notas sobre uma questão que vem de novo à baila, pensava eu que já estava esclarecida, mas pelos vistos alguns dos Senhores Membros teimam ainda nalguns conceitos sobre as escolas e sobre o Plano da Carta Educativa. -----

-----Não era minha intenção defender a Carta Educativa sobre a qual nós votámos favoravelmente fazendo-a aprovar, no entanto, não posso ouvir aqui algumas coisas sem as vetar, sobretudo, a opinião do Senhor Daniel Branco quando fala de escolas grandes. O que é que são escolas grandes para o Senhor? Gostaria que me esclarecesse, porque daquilo que está na Carta Educativa não há escolas grandes, de acordo com os conceitos demagogos conceituados no nosso País, como seja o Professor Manuel Patrício, que tem várias obras publicadas, de acordo com a concepção das Escolas Básicas Integradas, não há escolas grandes previstas na Carta Educativa do Concelho de Oeiras, vamos lá ver se entendemos de uma vez por todas. Doze, catorze, vinte turmas, não são escolas grandes. -----

-----Depois parece-me que estamos muito preocupados com áreas geográficas, com freguesias num Concelho tão pequeno como este.-----

----- Num Concelho relativamente pequeno, com freguesias de área muito reduzida, a deslocalização de escolas do primeiro ciclo para integrarem escolas básicas, não é crime nenhum, antes pelo contrário, porque as mais valias que advêm de frequência de escolas de crianças que estão, neste momento, em escolas pequenas, chamadas as antigas escolas primárias, escolas onde a socialização seja uma realidade com alunos de outros ciclos, é de facto uma mais valia, não pela poupança de recursos materiais, vamos lá ver se isto fica de uma vez por todas esclarecido, mas, por aquilo que os recursos que uma escola maior pode dar em termos de bibliotecas, sala de informática, etc., é o que nós deveremos exigir ao Executivo, assim como as condições para que o transporte dessas crianças se façam de uma forma eficaz e eficiente. -----

-----Por outro lado, a CDU tem posições bem diferentes de acordo com os sítios onde é poder ou não é poder. Há Concelhos na Grande Lisboa onde a CDU é poder, onde defendem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

perfeitamente as Escolas Básicas Integradas, fecham escolas pequenas do primeiro ciclo para integrarem escolas maiores. No Concelho de Oeiras parece que a leitura é diferente. -----

----- Gostaria que a CDU, tivesse uma visão mais do ponto de vista pedagógico do interesse para os alunos, do que esta visão de material, o rezingar, por rezingar, o contestar, por contestar. - -----

----- Um Membro, referiu que as crianças não podem ir almoçar com os avós, por amor de Deus! Já não estamos no tempo da nossa infância, nessa altura, realmente, os nossos avós ainda estavam em casa e ainda nos podiam dar esse apoio, hoje é mentira, hoje isso não é verdade, os avós das nossas crianças hoje ainda estão a trabalhar, ou então têm a sua vida própria, têm o seu programa, portanto, por outro lado, a hora da refeição nas escolas com os seus colegas é um altíssimo momento de socialização, de integração, que importa dar essa importância, não vamos viver de sonhos, não vamos ser demagogos aqui a defender coisas que são absolutamente indefensáveis.” -----

----- **O Senhor Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo)** disse o seguinte: -----

----- “Não gosto da intervenção gratuita, não gosto de fazer demagogia, se não eu aqui dizia algumas coisas inconvenientes, não é meu propósito. Queria dizer que as pessoas que falam do que não sabem, ou que dizem o que julgam saber e que também não sabem, deviam ter a preocupação de conhecer melhor os problemas. -----

----- Já que se falou em Porto Salvo, é uma freguesia que tem problemas difíceis a resolver, como o Casal das Chocas, alguns Bairros Municipais, algum desenvolvimento que é necessário nalgumas regiões, mas para que as pessoas todas conheçam bem Porto Salvo, o que tem sido a sua transformação nos últimos anos, só gostaria de recomendar o seguinte: -----

----- Façam até uma visita.” -----

----- **A Senhora Alda Lima (J.F. Algés)** disse o seguinte: -----

----- “Estamos hoje todos aqui para discutir o Estado do Município, é muito positivo que

assim seja, tanto mais que é a primeira vez que tal discussão tem a sua sede no Município de Oeiras. Este Município tem conhecido nas últimas duas décadas uma evolução particularmente acentuada em todos os indicadores estatísticos, que, normalmente, constituem marcas da evolução humana, social, cultural e económica, é um Concelho de excelência que conseguiu ao longo dos anos atrair quadros qualificados, empresas bem sucedidas, conseguindo criar no seu seio pólos empresariais de referência ao nível europeu. -----

-----Não podemos esquecer a erradicação das barracas. -----

-----Ninguém de boa fé poderá negar estes factos, enquanto factores marcantes da própria realidade de Oeiras, desde logo no contexto da construção nacional, é pois para mim um enorme orgulho ser autarca neste Concelho, muito particularmente ser Presidente da Junta de Freguesia de Algés. Esse orgulho, porém, não pode constituir uma forma de inércia perante a constatação dos muitos problemas que todos os dias afectam o Concelho, não pode ser uma desculpa para não resolver diariamente os problemas da vida dos cidadãos, não pode servir como capa através da qual se tapam os problemas que afectam o Concelho, muito particularmente a Freguesia de Algés. -----

-----Em conclusão: conceber o Concelho de Oeiras como um Concelho de Excelência, deve ser um estímulo ao trabalho, à dedicação, à persecução constante do melhoramento da situação do Concelho, criando sempre mais e melhor, é esse justamente o trabalho que nos propomos fazer por Oeiras, muito particularmente no âmbito da Freguesia de Algés.-----

-----Como todos sabem Algés é uma freguesia com uma enorme densidade populacional, significa isto que tem um número elevado de habitantes em proporção à sua área geográfica. Esta pressão populacional evidencia-se na estrutura de transportes, nas redes viárias, nos passeios, na limpeza urbana, no estacionamento, na mobilidade, nos espaços verdes, na ocupação do espaço público e até na segurança. Em suma, preocupa-nos e pretende-se que a qualidade de vida dos munícipes seja compatível com os índices de desenvolvimento do Concelho. A Junta de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Freguesia de Algés no domínio e no estrito cumprimento do seu acervo de competências, legalmente estabelecido com a Câmara Municipal de Oeiras, procura ter um papel relevante na resolução dos problemas da freguesia, no que concerne àquelas matérias, nomeadamente, através da intervenção que se efectua a nível das calçadas, no bom estado da sinalização vertical, na utilização do espaço público, na limpeza urbana, entre outras. -----

----- Como é do conhecimento geral as competências das freguesias, não obstante a consagração constitucional do princípio da subsidiariedade, são particularmente escassas, pelo que todas as actuações desenvolvidas pela Junta de Freguesia são no domínio da delegação de competências da Câmara Municipal na freguesia. É neste contexto que consideramos ser de todo vantajoso que o protocolo existente celebrado com as freguesias do Concelho, fosse consideravelmente alargado, visto as freguesias já terem dado provas do bom desempenho efectuado. -----

----- Não temos dúvidas em afirmar que as Juntas de Freguesia têm que ter uma maior autonomia, até porque sem quaisquer reservas é o interlocutor de excelência da população por lhe estar mais próximo, e por melhor conhecer os problemas existentes na respectiva área geográfica. Não obstante, a Junta de Freguesia procura sempre em cada momento desenvolver o seu trabalho de forma afincada, realista, sempre tendo os algecinhos como fio único da sua prática. ---- -----

----- Nessa conformidade, a Junta de Freguesia tem pautado a sua actuação sempre de forma muito firme e célere no arranjo dos passeios, espaços verdes, na promoção de uma política de estacionamento que não seja estranguladora da fruição pelos fregueses do espaço público, na colocação de novos pilaretes, o arranjo dos já existentes nos passeios que são, sistematicamente, derrubados pelos automóveis, no encaminhamento fotográfico dos problemas da freguesia que são da competência da Câmara, da limpeza urbana através da lavagem das ruas com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Algés. -----

-----Todo esse empenho traduziu-se numericamente no facto de Algés ter sido no ano transacto uma das freguesias que mais executou trabalhos no âmbito da delegação de competências, é certo que muito mais poderia ter feito, mas as limitações e constrangimentos, bem como os recursos disponíveis não permitiram que se fosse mais além.-----

-----A título de balanço consideramos que a actuação da Câmara até finais de dois mil e seis não sendo excelente, foi no mínimo aceitável, pese embora alguns factos menos positivos, permitidos evidenciar neste âmbito o facto do Senhor Presidente da Câmara, sempre que decide efectuar visitas de trabalho à freguesia de Algés, acompanhado das respectivas comitivas, prescinde e ignora a Presidente da Junta de Freguesia, que vem a ter conhecimento do conteúdo das visitas pelos Órgãos de Comunicação Social. -----

-----Só podemos lamentar as visitas a que aludimos, não temos dúvidas em afirmar que são sempre necessárias, profícuas e de grande utilidade, visto que no local tudo é mais claro e evidente, contribuindo consideravelmente para melhor se encontrarem alternativas ou soluções, porém a voz da Junta de Freguesia não se faz ouvir, porque será?-----

-----Sendo a Presidente da Junta de Freguesia conhecedora dos problemas locais face à proximidade, estamos certos que o seu contributo constituiria uma mais valia, não posso pois deixar de salientar neste âmbito que esta prática tem sido uma constante desde o início do Mandato. -- -----

-----Muito recentemente, mais precisamente na semana passada, tivemos conhecimento mais uma vez, pela comunicação social, da visita do Senhor Presidente da C.M.O. e comitiva às instalações do actual Centro de Saúde, seguindo-se a visita ao local onde irá ser construída a nova valência. Sabemos da inexistência de imperativo legal a que o Senhor Presidente esteja obrigado a fazê-lo, mas também sabemos que no regime democrático todos os detentores de cargos públicos, muito particularmente os que advêm do voto popular não devem ignorar que essa legitimidade lhes foi sufragada, portanto, o exercício das respectivas funções devem pautar-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se pelo respeito para com todos aqueles que representam os diversos Órgãos, Organismos, Instituições, sejam elas de carácter público ou privado, sempre em circunstâncias de reciprocidade como é óbvio.-----

----- A partir de dois mil e sete começaram a ser mais evidentes os problemas. Esta Câmara Municipal curiosamente depois do meu voto contra na discussão e votação do Orçamento Municipal para dois mil e sete, entendeu por bem alterar o seu comportamento e cooperação com a Junta de Freguesia de Algés, criando obstáculos diversos à sua acção, designadamente, ao nível do exercício da delegação de competências.-----

----- A Câmara Municipal começou a não autorizar, sistematicamente, a realização de intervenções por parte desta Junta de Freguesia nos mais variados domínios, começou a avocar para si a execução de competências que havia por sua vez delegado através de protocolo de delegação de competências, entendeu por bem ordenar que as lavagens das ruas terminassem, justificando para o efeito os elevados encargos que daí advinham. -----

----- No que refere à colocação de asfalto nos buracos existentes nas ruas da freguesia, não tem permitido a execução desta tarefa à Junta de Freguesia, contrariamente, ao que sucede com as demais freguesias do Concelho. -----

----- Pasmese. A empresa municipalista “Oeiras Viva” recentemente moveu um processo em Tribunal contra a Junta de Freguesia de Algés, por falta de pagamento da usufruição da Piscina Municipal de Outurela nos anos de dois mil e três/dois mil e quatro, por parte dos utentes do Centro Cultural de Algés, propriedade da Junta de Freguesia, na actividade de hidroginástica, aos quais sempre se cobrou taxas de carácter social, visto abranger genericamente uma população carenciada de recursos.-----

----- A utilização da piscina deveu-se ao facto de a Piscina do Sport Algés e Dafundo, se encontrar na época em obras e não haver alternativa, porque se optou, mais de duas centenas de pessoas certamente encontrar-se-iam em piores condições de saúde. A Junta de Freguesia pediu à

Câmara para subsidiar o encargo em questão, sem que tenha obtido qualquer resposta, em grande contraste com o procedimento adoptado com clubes e outras instituições do Concelho. -----

-----A Câmara Municipal de Oeiras no que a Algés diz respeito, tem ao longo do ano de dois mil e sete feito parte do problema e não da solução. A Junta de Freguesia de Algés à qual eu presido, bater-se-á sempre pela dignificação da freguesia, bater-se-á em cada momento para que Algés seja uma freguesia com um tratamento igual ao das outras freguesias do Concelho.-----

-----Algés depara-se com problemas sérios, aos quais já fizemos alusão anteriormente. Da parte da Câmara Municipal a resposta a estes problemas é não deixar a Junta de Freguesia agir, é criar problemas, é criar obstáculos. -----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, o tal Concelho de Excelência de que falava inicialmente, é também, essencialmente, fruto do seu trabalho e da sua obra em conjunto com uma equipa que sempre o apoiou, ninguém lhe pode retirar isso, procurando de alguma forma apagar a verdade do tempo e a face visível da história, no entanto, queira Vossa Excelência saber que jamais ficarei e ficará a Junta de Freguesia de Algés, adormecida à sombra de um Presidente com indicadores económico-sociais que porventura possam ser acima da média nacional, Algés será sempre um factor de progresso e não de estagnação, de avanço e não de paragem, de trabalho e não de ócio.-----

-----Por isso não em calarei, falarei como alguém disse: “Até que a voz me doa”, sempre que entender, como entendo que os interesses da minha freguesia estão a ser colocados em causa. A criação constante de obstáculos à realização de pequenas obras e melhoramentos que a freguesia necessita, o clima de hostilidade em relação à freguesia de Algés, a inexistência de um veículo pesado de transporte de passageiros para as freguesias do Concelho de Oeiras, à semelhança das freguesias, a demora na transferência de verbas, entre outras questões, são bem patentes. A inoperância e desinteresse na Câmara no que refere, designadamente, aos problemas relacionados com as acessibilidades, a inoperância e desinteresse da Câmara no que refere ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Parque Urbano de Miraflores, designadamente, quanto à funcionalidade da Cafetaria existente, que não obstante já decorridos cerca de dois anos após a inauguração do parque, ainda não está a funcionar, bem como, as desconsiderações que são feitas, constantemente, à Junta de Freguesia, na pessoa da sua Presidente, jamais serão deixadas passar em claro. -----

----- A Junta de Freguesia de Algés sempre tem trabalhado e bem, a prova disso é a execução da delegação de competências, assim como fez no passado, estaremos sempre e a qualquer momento com uma enorme motivação para o fazer no futuro, assim haja como desejamos um clima de cooperação institucional responsável entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Junta de Freguesia de Algés. -----

----- Em boa verdade da obra feita ao abrigo do protocolo da delegação de competências, não é imputada para efeitos de opinião pública ao labor e ao esforço da Junta de Freguesia, em muitos casos é até imputada à Câmara Municipal de Oeiras, mais concretamente ao seu Presidente, quando foi a Junta de Freguesia de Algés que a efectuou ao abrigo da delegação de competências, no entanto esse facto todos nós sabemos que se passa em face da relativa menoridade a que estão votadas as Juntas de Freguesia relativamente às Câmaras Municipais no actual modelo autárquico.-----

----- É para mim totalmente irrelevante, não me importa que os algecinos saibam quem fez esta ou aquela obra, não me importa que o esforço dos louros da Junta sejam dados à Câmara Municipal, nem mesmo que sejam dados a Vossa Excelência Senhor Presidente, não me importo que ao fim dos quatro anos de Mandato os algecinos não consigam identificar obra feita pela Junta, por não saberem se foi efectivamente a Junta que a fez ou a Câmara, não me importa que o Senhor Presidente recolha os méritos do trabalho da Junta. -----

----- Não pretendo receber qualquer tipo de agradecimento, reconhecimento ou louvor por apenas fazer cumprir a minha obrigação enquanto Presidente da Junta. Apenas pretendo que ao fim dos quatro anos de Mandato os algecinos sintam que Algés está melhor, que é mais

agradável viver na nossa freguesia, que o estacionamento e as acessibilidades estejam melhores, que o espaço público esteja melhor tratado, que as ruas estejam limpas, tratadas e arranjadas, que as redes viárias estejam em bom estado. -----

-----É pois, por isso, que aqui no debate sobre o “Estado do Município”, lembro que há muito por fazer todos os dias em Algés, os problemas que tenho vindo a falar nesta intervenção existem e, em muitos casos, agudizam-se de dia para dia, é preciso intervir, nós na Junta de Freguesia como sempre tem sido, queremos trabalhar para ajudar a Câmara Municipal a resolver estes problemas, sempre a bem de Algés, a bem de Oeiras, a “Marcar o Ritmo”, a pensar sempre no futuro.” -----

-----A **Senhora Jane Carvalho (BE)** disse o seguinte: -----

-----“Só para esclarecer a colega que quando falei em avós, não falei só avós, falei em família, vizinho, comunidade, que apoia e zela pela criança quando está a brincar na rua, que olha por ela quando caminha para a escola, é uma socialização muito importante, se calhar ainda mais importante do que aquela do almoço com as outras crianças, também é a socialização com a própria família que também já tem muito pouco espaço de tempo com a criança, quando é possível estar com ela na hora do almoço, ainda melhor, esse apoio é fundamental, só quem não tem filhos, ou tem empregada em casa é que não sabe disso. -----

-----A minha conclusão é que dá muito mais trabalho, custa muito mais fazer uma desapropriação, caso se queira inserir a escola no lugar adequado na malha urbana.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Numa hora acho que poderei dizer muita coisa, mesmo que não responda ou esclareça tudo, com certeza que é realmente muito tempo.-----

-----Desde logo começava por me congratular pela realização deste debate sobre o Estado do Município”, pelas intervenções dos diversos Grupos Parlamentares, de todos os Senhores Membros, dizer-lhes como me sinto honrado e satisfeito, porque tive oportunidade de ler, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

todas, mas a maioria das actas da Assembleia Municipal no período entre dois mil e três e dois mil e cinco.-----

----- Verifico que a Assembleia está muito mais exigente, verifico até que o partido que mais confiança tem na capacidade de realização do Executivo, pasme-se, é o Partido Comunista.

----- Isso para mim é uma honra extraordinária, porque a intervenção do Partido Comunista é de quem de facto tem uma confiança extraordinária na capacidade de execução, porque faz exigências de concretização de determinadas obras, nem tempo havia para os projectos estarem feitos, quanto mais a obra, mas, também, já me habituei a que o Partido Comunista se aproprie dos projectos dos outros.-----

----- Normalmente o Partido Comunista faz comunicados, Centro de Saúde de Algés, porque sabe que esta Câmara vai fazer o Centro de Saúde de Algés, que é para quando estiver feito dizer: “Nós exigimos um Centro de Saúde em Algés”, tudo se deve ao Partido Comunista neste Concelho, ainda bem, porque por interposta pessoa consegue realizar em Oeiras, o que não consegue realizar nos Municípios que são liderados pelo Partido Comunista, é extraordinário, o que significa que o Partido Comunista está muito bem na oposição, é o lugar apropriado para eles, porque são melhores a fazer oposição do que a trabalhar. Onde são eles responsáveis, os Municípios são atrasados, onde são oposição, os Municípios são avançados, significa que dão um contributo extraordinário, congratulo-me por isso.-----

----- Hoje bastou-me ouvir a intervenção sobre a “Política de Educação” no Município, que é feita agora, curiosamente, nunca tinha sido feita, não há uma intervenção sobre a “Política de Educação” do Partido Comunista no exercício anterior, dois mil e três/dois mil e cinco. Isto era uma “paz com os anjos”, era o “Deus com os anjos”, esta Assembleia Municipal era uma coisa extraordinária, não havia discussão, significa que, democraticamente, tudo ficou mais rico, que os independentes realmente são jeito, aliás, tanto jeito que já agora o Partido Socialista deve-me agradecer a vitória que teve em Lisboa, porque, possivelmente, se não fosse a minha

candidatura aqui em Oeiras, não havia candidatos independentes em Lisboa, a candidatura do Engenheiro Carmona Rodrigues, já não digo a da Helena Roseta, porque essa teve ali uns votitos, realmente criou condições para que provavelmente a Câmara possa começar a ser governada. -----

-----Isto para dizer que ao longo dos últimos três anos, dois mil e três/dois mil e cinco, esta Assembleia não exigia nada, parece que estava tudo bem, funcionava tudo bem, o plano cumpria-se, os projectos também, havia projectos para o futuro, etc.. Agora não, há um grau de exigência extraordinário, isso é bom. -----

-----Relativamente às diversas intervenções, começando pelo Senhor Pracana, compreendo o incómodo da Bancada do PSD, até em relação à social democracia, devo-vos dizer que não deixei de ser social democrata, sou um social democrata, o facto de administrativamente, não estar inscrito num partido que se diz social democrata, e que provavelmente não o é, não significa que não seja social democrata, sempre fui social democrata, desde que comecei a envolver-me na política, mas social democrata no sentido material, não sou social democrata por pertencer a um partido, sou social democrata pela formação que fui adquirindo, pela minha sensibilidade, por considerar que realmente é uma concepção política que em termos de aplicação de determinadas teorias, vai de encontro àquilo que são as necessidades reais das pessoas, ou seja, tem uma grande preocupação com as pessoas. A propósito de pessoas espero até ler-lhes uma carta no final deste debate.-----

-----Por isso estranho também certas apreciações genéricas que o PSD faz hoje a propósito, justamente, do urbanismo e dos índices de construção. -----

-----Ainda não ouvi ninguém dizer mal do urbanismo de Nova Iorque, que tem índices de construção elevadíssimos, quem fala em índices de construção sem mais ou é demagogo ou é ignorante, o índice de construção nunca foi termo de referência para saber se há qualidade ou não há qualidade em termos do urbanismo, o que é importante é o índice de construção em referência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

naturalmente conectado com os equipamentos existentes, com as infra-estruturas existentes, só assim é que podemos dizer se o índice de construção é elevado ou não é. -----

----- Depois, temos que pensar que se falamos em índice de construção numa zona consolidada do ponto de vista urbanístico, estamos a falar de uma zona com preexistências, designadamente, industriais, ou se estamos a falar de uma zona que nunca teve qualquer urbanização, que é o paraíso dos urbanistas, dos arquitectos, porque podem pôr a sua imaginação toda em acção, visto não terem condicionamentos de outra natureza, que não sejam, digamos assim, certos condicionantes de âmbito natural, quer dizer, condicionantes de reserva ecológica nacional, linhas de água, etc., mas no resto, a sua imaginação pode criar, é diferente quando se está a intervir num Centro Histórico ou numa zona industrial, aí são zonas consolidadas urbanisticamente, há preexistências, de maneira que os índices urbanísticos têm a ver com isso.--

----- Também compreendo a dificuldade do Grupo Parlamentar do PSD, porque houve aqui um interregno de três anos e meio de mudança de Presidente da Câmara, com a equipa sem alterações, apenas um Presidente da Câmara saiu, sucedeu-lhe quem estava na lista a seguir, dá a impressão que havia um PSD antes, que é um PSD outro, é bem provável que haja, porque eu não mudei, se eu não mudei, alguém mudou. -----

----- As políticas que estamos a procurar concretizar não são muito diferentes, pura e simplesmente qualitativamente há alterações, nós temos que nos adaptar às circunstâncias, temos que assistir à evolução do desenvolvimento do Concelho, portanto, há correcções e alterações a fazer, há projectos novos mas, até para isso é preciso ter capacidade, é por isso que já em tempos disse que iniciava ou iniciei este mandato com o mesmo estado de espírito que iniciei o primeiro, mas, este não é o sexto, para mim este é o primeiro, foram cinco mandatos que acabaram, este é o primeiro de uma segunda série, o que significa que vir falar do equilíbrio, redução, mais construção e qualidade de vida, essa foi sempre a política do PSD neste Concelho, não sei se o deixou de ser no período que estive ausente da Câmara, mas, enquanto fui Presidente da Câmara

e os Senhores Membros do PSD pelos vistos reconhecem isso, só se nos últimos três anos houve alguma mudança, não me apercebi até porque nesse aspecto as coisas estagnaram um pouco.-----

-----Centros Históricos, mesmo alguns dos Senhores Membros do PSD, designadamente, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, que felicito pela intervenção que fez, porque eu comungo inteiramente desses princípios que aqui apregoou, aliás, suspeito que leu o “Habitar Oeiras”, porque no programa estratégico “Habitar Oeiras” tudo isso está lá, se não leu, lê os mesmos livros e felicito-o, porque de facto estamos inteiramente de acordo. -----

-----Agora, onde já não estamos de acordo é que se faça um discurso e não se veja a realidade, quando o Senhor vem dizer, até há bem pouco tempo a intervenção dos Centros Históricos fazia-se essencialmente e fez-se, acho que o Centro Histórico de Paço de Arcos é um bom exemplo de intervenção, acho que toda a gente que visita Paço de Arcos fica realmente encantado com a forma como aquele Centro se veio a recuperar. -----

-----Em Oeiras também se está a fazer, mas através de intervenções directas da Câmara Municipal ao nível das infra-estruturas, e algum apoio à recuperação de edifício. Se queremos fazer uma intervenção mais activa, mais acelerada nos Centros Históricos, só há uma solução, é a Câmara Municipal adquirir os próprios imóveis. -----

-----Acabámos de entregar as primeiras casas a jovens no Centro Histórico de Paço de Arcos, num edifício comprado pela Câmara, feitas as obras, foi entregue os primeiros quatro fogos no Centro Histórico de Oeiras, num modelo que não é nem habitação social, nem é habitação, digamos, ao nível do mercado, fizemos as contas e estabelecemos um valor de renda intermédio entre a renda social e o valor de mercado, já está ocupado. -----

-----Também fizemos agora a primeira venda de seis apartamentos em Linda-a-Velha relativamente a mais uma vertente inovadora, não é venda a custos controlados, nem são preços de mercado, são casas que se vendem numa situação de valor intermédio, as de mercado são de trinta e dois ou trinta e cinco mil contos, se a custos controlados custariam doze mil, nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vendemos a dezassete/dezoito mil. -----

----- Mas mais, foram adquiridos no último ano mais edifícios do que desde sempre, ao nível dos Centros Históricos. Alguém falava há pouco na Cruz Quebrada/Dafundo, pois é exactamente aquela freguesia que mais vai beneficiar desta política, ainda na semana passada na última reunião da Câmara, esta deliberou adquirir quatro edifícios por um milhão de euros, na Avenida da Marginal, bem bonitos, mas degradados, onde a Câmara vai fazer quinze ou dezasseis apartamentos para jovens. Estamos a adquirir património nos Centros Históricos, Paço de Arcos, Oeiras, Cruz Quebrada/Dafundo e Algés.-----

----- Por outro lado, já temos Núcleos de Gabinetes de Apoio Técnico Local em todos os Centros Históricos, designadamente, em Carnaxide. A Câmara de Oeiras nunca se pautou por adquirir facilmente receitas, a prova está que não é através da construção e propriamente do IMI, que a Câmara Municipal obteve a sua maior receita. -----

----- Uma receita era a derrama, por razões que tem a ver com a alteração da Lei de Finanças Locais, essa receita vai diminuir, mas nunca foi propósito da Câmara o de obter receitas a curto prazo. -----

----- Quanto a áreas de lazer em todas as freguesias, a Câmara Municipal está a fazer um esforço enorme em adquirir património, aliás, devo-vos dizer que não conheço nenhuma Câmara Municipal como a de Oeiras. -----

----- O Parque dos Poetas para existir a Câmara investiu um milhão e duzentos mil contos em terreno, o qual foi comprado pela Câmara Municipal, apenas uma pequena parcela veio à Autarquia no âmbito de cedências. Numa das áreas para se completar todo aquele eixo, até já estava aprovado um loteamento de cento e vinte fogos, a Câmara comprou-os para fazer jardim.-

----- A Quinta dos Sete Castelos é uma zona urbana, foi apresentado um loteamento para setenta fogos, a Câmara Municipal comprou e não se fez, naquele caso fez uma permuta com o campo de futebol de Oeiras. -----

-----O Palácio dos Arcos foi apresentado um projecto de loteamento, porque estava numa zona urbanizável, a Câmara Municipal primeiro comprou metade do terreno da Quinta, mais tarde, felizmente, veio à sua posse por testamento, porque o Conde de Arrochelas fez o testamento à Câmara Municipal. -----

-----Muito recentemente comprámos a Quinta da Nossa Senhora da Conceição, a Câmara tem cerca de cinquenta hectares de terreno na Serra de Carnaxide, todo comprado pela Câmara Municipal, não se pode fazer jardins onde não há terreno, por outro lado, não se pode fazer jardinzinhos, nós temos cinquenta quilómetros quadrados e os parques que estamos a construir são para usufruição dos cidadãos deste Concelho, ao contrário do que se diz que as pessoas vão para Lisboa, não é verdade, se forem ao Parque dos Poetas ou ao Passeio Marítimo, verificam que mais de cinquenta por cento da população vem de Cascais, Sintra, Amadora, Vila Franca de Xira, Loures, etc., que vêm frequentar os nossos parques. -----

-----Façam um inquérito no Parque dos Poetas e verão de onde é que vêm as pessoas, vêm do Concelho, mas já vêm de fora, essa situação já não corresponde à realidade, por outro lado, não se esqueça, já vem tanta gente trabalhar para Oeiras, como aqueles que saem para Lisboa, exactamente o mesmo número, a realidade não é aquela que alguns aqui pintaram, pelo contrário, reconheço que alguns têm inveja de não estarem na posição do Executivo e de quem realmente está com funções executivas. Quem é que não gostaria de liderar um Município destes? Quem é que não gostaria de fazer aquilo que estamos a fazer? A realidade é esta, sei que isso causa um bocadinho de “engulho”, é assim, é preciso trabalhar.-----

-----Por outro lado para melhorar o ambiente é dar andamento a projectos como o do espaço de articulação Barcarena/Queluz de Baixo/Tercena. Como é que é possível que alguém que diz que lê livros sobre a cidade, como é que se constrói a cidade, como é que se faz a cidade, possa algum dia dizer que uma urbanização, melhor, aglomerados que nasceram com certo voluntarismo sem planeamento como Queluz de Baixo, Tercena e Barcarena, agora que se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pretende realmente construir a cidade, criar condições para o estabelecimento de uma relação entre aqueles aglomerados todos, se se quer fazer equipamento em Queluz de Baixo, faz-se aonde? Se se quer fazer equipamento em Barcarena, faz-se aonde? Ou em Tercena? Onde é que está o terreno? -----

----- Por isso é que se chama espaço de articulação Barcarena/Tercena, justamente, para fazer cidade, é para fazer o Centro de Saúde, as escolas, o Lar da Terceira Idade, fazer tudo aquilo que faz falta. -----

----- Estranho que seja o PSD a falar nesta questão, porque o PSD aprovou, por unanimidade, há uns anos atrás, os termos de referência daquele espaço, era lá que ia ser construído o Complexo Clube de Ténis, aliás, foi aprovado, por unanimidade, na Câmara, penso que só o Senhor Arnaldo Pereira não terá votado, absteve-se, ou votou contra, porque o Partido Comunista, normalmente vota contra todos esses processos de urbanismo na Câmara, é também uma atitude, mas a verdade é esta, o resto da Vereação votou a favor, já viram quais são as densidades? É demagogia, tenham paciência, normalmente a oposição está sempre contra o urbanismo, basta que ganhem uma Câmara são uma desgraça, os que mais estão contra o urbanismo se um dia se apanham no poder depois é um “forrobodó”, aquilo que nós procuramos fazer é com regra, não me falem em índice de construção sem naturalmente saber ao que é que nos estamos a referir. -----

----- Relativamente aos compromissos eleitorais referidos pelo Senhor Arnaldo Pereira, a oposição às vezes faz alguns exercícios de masoquismo, porque estes debates só servem para o Executivo da Câmara Municipal brilhar, é verdade, tenho que dizer isto, porque ao colocarem questões como a dos equipamentos dos Centros de Saúde, estão sempre a bater na questão dos Centros de Saúde e dos compromissos eleitorais, não existem desculpas para o não cumprimento.

----- As dificuldades financeiras eram conhecidas, por acaso não eram conhecidas, ninguém sabia qual era a posição do PROQUAL, pelo menos não vi nenhum candidato do

Partido Comunista, do Partido Socialista, nem de outro partido qualquer a dizer que estavam adjudicadas obras no montante de trinta milhões de euros, para as quais não havia cobertura financeira, a CCDR tinha cortado os respectivos recursos, porque os projectos foram apresentados fora de tempo, nunca ouvi falar nisso, só tive conhecimento dessa situação quando fiz a primeira reunião financeira da Câmara e a Directora Financeira me diz que para esta situação não há dinheiro. Realmente está orçamentado, havia um acordo, não no âmbito do PROQUAL, mas esse dinheiro já não vem, está aqui uma carta da CCDR a dizer que não vem, que esse dinheiro foi perdido.-----

-----Mesmo assim essa obras foram lançadas e adjudicadas, mesmo sabendo que não havia dinheiro, imaginem o que é uma Câmara Municipal logo no primeiro ano do seu mandato confrontar-se com a necessidade de pagar obras ao longo de dois anos, pelo menos, na ordem dos trinta milhões de euros e, não ter uma fonte de receita para isso.-----

-----Aliás o Senhor Arnaldo Pereira pôs agora aqui esse problema, tinha obrigação de saber que não havia dinheiro, porque foi lá Vereador, foi candidato e nunca falou nisso, não me diga que não sabia? É estranho que sendo Vereador da Câmara Municipal de Oeiras não soubesse que havia esse problema com o PROQUAL, então se não sabia significa que na Câmara Municipal não se discutiam essas questões, ao contrário do que acontece agora, significa que os Vereadores não eram informados da situação financeira da Câmara, significa que os Vereadores aprovavam a adjudicação de empreitadas sem saberem que não havia dinheiro para elas, isto é gravíssimo. -----

-----Se qualquer outro Senhor Membro pusesse essa questão, compreendo, agora o Senhor Arnaldo Pereira que foi Vereador no anterior Executivo dizer que não sabia deste problema financeiro, ou melhor, ele talvez soubesse, mas não o disse, pelo menos ninguém se apercebeu disso.-----

-----Tem razão não há dificuldades políticas, nem argumentamos dificuldades políticas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nenhumas. A Câmara Municipal tem uma estabilidade extraordinária, aí tenho que fazer juso a todos os Senhores Vereadores, porque, sejam os Vereadores que têm responsabilidades directas, sejam os que não têm, sejam os do PSD e o da CDU, Senhor Engenheiro Amílcar Campos, devo-vos dizer que noventa e nove por cento das situações são votadas a favor, não há nesse aspecto polémica. - -----

----- Já agora queria deixar aqui uma nota, porque achei piada a algumas intervenções, mas, a propósito da habitação social, toda a gente quer a camisola e tal.-----

----- Aqui não posso deixar de ser um bocadinho cáustico com o PSD. O PSD no último Executivo paralisou a habitação social, aliás, há declarações e estão em acta na Câmara, o Doutor Rui Soeiro já neste mandato faz afirmações dizendo que não é necessário mais habitação social no Concelho de Oeiras, se for preciso que se compre no mercado, que se arrende a quem precisa, pagando a Câmara Municipal a diferença. Isto. Comprámos no mercado casas a cinquenta/sessenta mil contos, íamos arrendá-las por um euro, a Câmara pagaria essas casas, em vez de as construir. Com o dinheiro de uma, fazia cinco, para o Senhor Doutor Rui Soeiro não era assim, a verdade é que a Câmara Municipal paralisou completamente, nós tivemos que reactivar a situação.-----

----- Tenho que ser cáustico para este PSD, é que foi pior em termos de habitação social o PSD que ficou na Câmara no último Executivo, do que o Partido Socialista, porque ao contrário do que o Senhor Jorge Pracana disse, o Partido Socialista sempre esteve envolvido na habitação social, aliás no meu primeiro mandato o Vereador do Pelouro da Habitação era o Senhor Vieira da Luz, as pessoas às vezes parecem esquecer-se.-----

----- O Senhor Vieira da Luz em abono da verdade sempre trabalhou com uma grande lealdade comigo e com a Câmara, foi um grande Vereador da habitação social, aliás, sabem bem que nunca reivindiquei a exclusividade para mim, não sou um “super homem”, agora tenho as minhas ideias, tenho o mérito de pôr as pessoas a trabalhar, de aproveitar as ideias, mesmo que

sejam do Partido Comunista, se forem boas, não desprezo as ideias de ninguém, do Bloco de Esquerda é que ainda não vi nada, porque procura impedir tudo, mas quando produzir ideias razoáveis, eu também agarro nelas, o Senhor Vieira da Luz teve um papel importante ao nível da habitação e o Partido Socialista esteve sempre de acordo, a política de habitação social foi sempre uma política em que o Partido Socialista sempre deu muito. Curiosamente esta que era uma bandeira do PSD, é lamentável que o PSD a tenha perdido no último Mandato exactamente, ou seja, é um património que desbarataram, mas, é um problema que vocês devem ajuizar em vossa casa. -----

-----Ainda voltando à questão do Senhor Arnaldo Pereira, em relação à questão dos Centros de Saúde está tudo dito. -----

-----A Câmara Municipal como já aqui foi dito pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Queijas, há cerca de um mês aprovou a escritura da aquisição daquele terreno.-----

-----Até aqui falava-se do Centro de Saúde de Algés mas ninguém tomou medidas, a Câmara está a trabalhar e, neste momento, o terreno na Rua Manuel Arriaga já é da Câmara, em breve com certeza o projecto estará concluído. -----

-----Recuperação de prédios antigos. Já disse que esta Câmara tem uma política de recuperação de prédios antigos, está a adquiri-los, neste momento, posso dizer que estão cerca de cento e vinte prédios seleccionados, no último ano já foram adquiridos mais de dez prédios, vamos continuar, além de estar em vias de arranque a recuperação de uma série deles, designadamente, em Paço de Arcos. -----

-----Naturalmente que se nós queremos zonas empresariais, se queremos empresas de alta tecnologia no Concelho, não é no Núcleo Histórico de Paço de Arcos ou de Oeiras que o vamos fazer. -----

-----Por outro lado, a recuperação de um tecido urbano degradado, antigo, exige uma intervenção delicada, muitas vezes são os proprietários que não têm dinheiro, problemas em que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se deita um abaixo e cai o outro ao lado, é um tecido que exige uma grande delicadeza, a recuperação de Núcleos antigos demora décadas, não é uma coisa que se possa fazer de empreitada, é um trabalho paulatino, persistente, cuidadoso, mas que não se faz assim de um dia para o outro, estamos a intervir aí com grande eficácia. -----

----- Défice no pelouro do Património da Cultura, realmente acho uma coisa estranha, se a Câmara Municipal está a investir na aquisição de património, se nós em cada mandato adquiríssemos uma Quinta da Nossa Senhora da Conceição, já tínhamos um palmaré extraordinário, tudo o que é património, prédios antigos, são comprados pela Câmara Municipal. Se estamos a procurar dinamizar, a Fábrica da Pólvora estando neste momento em elaboração o plano estratégico da segunda fase, acho estranho que se diga que a Câmara não investe em património. -----

----- Projectos suspensos? Suspensos encontrei-os eu quando cheguei à Câmara, gostaria que me dissesse quais são os projectos que estão suspensos! Não há nenhum projecto suspenso. Projecto de museologia, acabámos de instalar o Museu Durão Brito, que é só a maior colecção contemporânea de arte portuguesa, foi inaugurada recentemente o grande Museu de Joe Berardo, no CCDB, que é a maior colecção, em Portugal em termos internacionais, a colecção que está no Centro Cultural Durão Brito é a maior colecção contemporânea de arte portuguesa. O Palácio do Egipto estava encravado, a obra está a andar, o Palácio é para acolher também um pequeno espaço museológico, a Fábrica da Pólvora está a andar, está a elaborar-se o plano estratégico. Paço Real de Caxias, acho estranho, os dossiers foram todos tomados, devo dizer que quando cheguei à Câmara, o Paço Real de Caxias estava a zero, a primeira coisa que fiz foi negociar com o Ministério da Justiça, estamos neste momento em negociações, e a preparar um plano para aquela área toda. Temos um acordo apenas, ainda não está formalizado, para que a Câmara Municipal venha a tomar conta de toda aquela zona adjacente à margem esquerda da ribeira de Caxias. ---- -----

-----O Senhor Arnaldo Pereira sabe bem que havia dificuldades com o Estado Maior do Exército, numa primeira fase em que tentámos negociar o Paço Real de Caxias, propriamente dito. Negociou-se e está muito bem tratado o jardim do Paço Real, mas, agora, falta realmente a parte da Quinta do Ministério da Justiça, estamos justamente a negociar com eles para ver se conseguimos que isso venha à posse da Câmara juntamente com o Paço Real.-----

-----Trata-se de património que é do Estado, que o Estado não tem tratado, que a Câmara Municipal pretende conservar, agora nós por enquanto não podemos chegar ao Governo ou à Administração Central intimá-los a entregar-nos o património que é deles, procuramos através da persuasão fazê-lo.-----

-----Quanto aos Centros de Saúde a experiência não lhe dá razão nenhuma, porque já temos uma experiência que é positiva, demorou tempo, mas é positiva, se não fosse o contrato-programa que celebrámos em dois mil e um com o Ministério da Saúde, não tínhamos inaugurado o Centro de Saúde de Paço de Arcos.-----

-----neste momento todos os utentes, fregueses de Paço de Arcos têm médico de família, coisa que não acontecia, perguntem aos idosos, à terceira idade, todos aqueles que frequentam mais o Centro de Saúde se estão ou não estão satisfeitos. Ainda um dia destes fui lá às nove da manhã, os velhotes não sabiam o que é que me haviam de fazer, a melhor coisa que se tinha feito era o Centro de Saúde. Foi em dois mil e um, só se fez agora, paciência. Curiosamente, passaram vários Governos desde dois mil e um até agora, mas já está concluído.-----

-----Quanto ao de Algés, Carnaxide, etc., estamos a trabalhar nisso, iremos fazê-lo.-----

-----Relativamente à educação fico espantado, muito por cumprir, pouco feito. Senhores Membros sabem que há um tempo para elaborar o caderno de encargos, depois o período relativo à execução do projecto, discussão do projecto, etc., mais nove meses, uma empreitada hoje não se consegue lançar antes de decorridos nove meses a um ano, tem a ver com todos os procedimentos burocráticos que é necessário fazer, não é possível pôr um Centro de Saúde assim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de repente em execução. -----

----- No caso da educação é a mesma coisa, abrimos concurso para três escolas, é uma situação notável, não sei se haverá muitos Municípios que façam isto, a não ser Municípios como Sintra, Porto ou Lisboa, nesses não duvido, nós vamos lançar sete escolas, três já estão a andar, depois vamos avançar com mais quatro, toda a gente está a elogiar.-----

----- O Bloco de Esquerda fez uma campanha, uma coisa impressionante, relativamente ainda à Escola Joaquim Moreira Rato, porque um dos pais era um militante do Bloco de Esquerda, então era desde tarjas, mandar coisas para os jornais, dizendo que era especulação imobiliária, que a Câmara queria tirar de lá a escola para vender a especuladores imobiliários, tive oportunidade de falar com os pais, porque eu falo com eles, não lhes fecho o gabinete, dissemos-lhes: “Meus Senhores nós vamos fazer obras noutra escola, depois se não estiverem melhores os Senhores não mudam, só mudam se quiserem mudar”, a verdade é que fizemos as obras, foram bem feitas.-----

----- Há dias houve lá um churrasco, passei por lá, os pais vieram agradecer-me, sabem o que é que disse uma mãe? “Senhor Presidente ainda bem que o Senhor é teimoso, porque nós não queríamos mudar, mas isto é muito melhor”, e é, com certeza, tem todas as condições, ainda vai ter mais, porque vai entrar em obras o pavilhão, quando estiver pronto melhor ainda. -----

----- Gostaria muito de responder ao Senhor Francisco Silva, mas não vou responder por uma razão, deu-nos aqui alguns momentos de bom humor, mas não falou de Oeiras e não sei se falou deste País, falou de muita coisa, mas de Oeiras não falou com certeza, aquilo que ouvi não tem nada a ver com a realidade do Concelho. -----

----- O Senhor Antas de Barros tem razão, já devíamos ter posto aqui as bandeiras, pelos menos de todas as freguesias, mas vamos tratar disso, para começar tinha ficado isso assente, foi alguma inércia, irão ser aqui instaladas todas as bandeiras das freguesias, do Município, pelo menos para decorar aqui esta parte de trás.-----

-----Em relação à decoração desta sala, também já tinha sido pedido um projecto à pintora Graça Morais, que depois ficou pelo caminho, mas a ver se encontramos uma forma de decorar esta sala com alguns motivos alusivos ao poder local. -----

-----Quanto à Carta Educativa, já agora, a intervenção do Senhor Antas de Barros suscita uma questão que foi colocada também pelo Senhor Daniel Branco. Realmente nós temos ainda muitos problemas ao nível do pré-escolar, não temos a cobertura adequada, mas, mesmo assim, estamos à frente, não gostaria de fazer este termo de comparação, mas muito à frente dos Municípios liderados pelo Partido Comunista em qualquer parte do País.-----

-----Pode haver uma excepção no Alentejo, porque há Municípios pequenos que basta ter uma escolinha, que resolve o problema porque não tem gente, aliás a escola até é grande de mais para esses casos. Mas mesmo assim de acordo com os indicadores do Ministério da Educação estamos com uma cobertura de quase trinta por cento.-----

-----Nos últimos anos houve realmente um crescimento significativo, mais, há uma coisa que se esquecem, é que a Câmara de Oeiras seguiu uma política diferente dos outros Municípios, é que nós não temos só a rede pública, a Câmara Municipal construiu algumas dezenas de equipamentos de pré-escolar que estão entregues a IPSS's – Instituições Particulares de Solidariedade Social, aí aumenta substancialmente o atendimento, porque nós confiamos na sociedade civil.-----

----- Neste momento há mais de trinta estabelecimentos que foram construídos pela Câmara Municipal, que são geridos pela Misericórdia e por Instituições Particulares de Solidariedade Social, também é pré-escolar, também conta, mesmo assim, de acordo com a Carta Educativa, vamos construir muitos mais. -----

-----Por outro lado, problemas o Município tem muitos, se não tivesse era estranho, todos nós temos que ser exigentes, por vezes há pessoas que em tom incumbiástico também me dizem: “Senhor Presidente, já está tudo feito”, eu digo que há sempre coisas para fazer. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Há problemas que são comuns aos Municípios da Área Metropolitana, não são comuns e específicos de Oeiras, o problema da acessibilidade e da mobilidade, apesar de tudo, está melhor resolvido aqui, do que noutros Municípios que nos são vizinhos, nós não podemos resolver problemas que não nos dizem respeito, que são da Área Metropolitana, que são a nível supra municipal, agora não podemos ser tolos, não vamos estagnar o nosso desenvolvimento, porque não há capacidade de resposta a nível supra municipal, não vamos estar há espera que a “carne do lombo” seja para os outros e nós ficamos com os ossos, vamos lá ver se nos entendemos, nós temos aqui uma estratégica de desenvolvimento que tem dado resultado. -----

----- Numa reunião da Assembleia Municipal recentemente, contei que uma empresa que tem noventa engenheiros, com cento e vinte elementos, veio ter comigo. Por acaso instalaram-se no Taguspark, foi possível porque havia instalações disponíveis. Perguntei-lhes porquê, responderam que pelo prestígio e pelas acessibilidades, mas lembrei que as acessibilidades são más, não pensem que eu digo que as acessibilidades são boas, são más, retorquiram: mas melhor do que nos outros, apesar de tudo ainda se circula melhor aqui. -----

----- Não vamos ser masoquistas, há problemas, mas quem é que não os tem? -----

----- Por outro lado, pasmo-me com a intervenção do Senhor Pedro Barroco, no que respeita à precariedade da habitação, aí fico surpreendido, a não ser que não esteja a falar em nome do PSD, porque este PSD é contra, no Executivo pelo menos, no Executivo é aquilo que já referi. -----

----- Paralisaram todo o programa de habitação social, já falámos várias vezes nisso, não vale a pena estar aqui a insistir que há falta de habitação, há sim. -----

----- Esta carta que recebi que me levou há dias. Faço visitas às sextas-feiras. Vou-lhes ler para os Senhores Membros realmente terem consciência que por muito que a habitação social se resolva, pela erradicação das barracas que se faça, há sempre um anexo algures em qualquer lado. Nas Freguesias de Porto Salvo, Barcarena, Algés, Linda-a-Velha, nem imaginam a

quantidade de gente que está a viver em anexos. -----

-----Houve uma queixa de alguém e a Câmara propôs-se demolir o anexo, tem um despacho do Senhor Vereador José Eduardo Costa para demolição, porque as pessoas que dão despacho para demolição não vão ver, eu preocupo-me com as pessoas, quando não se vai ver fazem-se disparates, isto tinha um despacho para demolição, quando chegaram lá para demolir o dono do anexo mandou uma carta, que até está interessante, porque é um homem que vive ali há cinquenta e tal anos, o Senhor Presidente da Junta de Porto Salvo acompanhou-me neste caso, passo-vos a ler:-----

-----“Adelino Simões Martins venho expor a Vossa Excelência o seguinte: -----

-----Já lá vão cinquenta e oito anos que moro na Rua da Saudade, número doze, Porto Salvo. -----

-----Nessa data perguntei ao proprietário da casa se me queria alugar a mesma, que obtive como resposta: “Com certeza que quero, mas olha Adelino não tem cozinha, tu, eu e o vizinho Agostinho, vizinho da casa ao lado, fazemos umas paredes com uns barrotes em cima e telha”, disse-lhe: “Tudo bem”, ainda estive a morar cá dentro sem cozinha à espera que as obras acabassem, tendo sido feita uma pequena casa de banho na cozinha. No fim das obras acabadas o Senhor José Costa chamou os funcionários da Câmara para ligar os esgotos, água e luz tudo em nome dele, já falecido, agora com oitenta e dois anos querem-me deixar na miséria.-----

-----Sou cego de uma vista, ando em tratamento da outra no Hospital, sou diabético de último grau, tenho uma reforma de quatrocentos e três euros, a minha mulher faleceu na semana passada.-----

-----Pago renda sem passar recibo, há cinco anos atrás tive que fazer obras, porque o telhado e as paredes estavam a cair, fiz a pergunta ao fiscal que passava ali de vez em quando se podia fazer obras, tive resposta que tinha que arranjar como estava, se levasse vigas de cimento tinha que apresentar uma planta e tirar uma licença de obras. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhor Presidente vivia aqui sem a mínima dignidade humana, que penso que merece uma pessoa da minha idade e com os meus problemas de saúde, constantemente a minha casa era visitada por ratos, estando a minha esposa ainda acamada o que muito a incomodava. Fiz as obras deixando a casa como estava, não tendo efectuado qualquer alteração no seu exterior, paguei as obras à minha custa, pagando renda, até tive que pagar à Câmara para retirar o lixo ao pé dos contentores, isso custou-me cem euros, pago todos os meses a minha renda, penso que não devo ser penalizado, envio-lhe a minha fotografia para o Senhor se lembrar quem eu sou. -----

----- Servi o Atlético Clube de Porto Salvo durante cinquenta anos, tendo voltado de novo este ano à Direcção, tive vários encontros com Vossa Excelência, um dos quais no Largo Verde, Pedrógão Grande, minha terra natal.”-----

----- Cheguei lá e vi que era um anexo construído há muito tempo e pensei que alguma coisa não estava bem e não se podia estar a mandar notificações para uma coisa daquelas.-----

----- Pedi-lhe para me mostrar a casa e vi uma mesa com dez pratos, que era um banquete para nós. Tinha leitão assado, efectivamente ele tem pouco dinheiro, mas, como foi avisado que o Presidente da Câmara ia lá, ele quis receber-nos bem. -----

----- Isto para dizer que a casa não vai abaixo, porque esta situação só foi despoletada porque, entretanto, construíram uma casa ao lado e não interessa que aquela exista. Fez queixa e como a Polícia Municipal não tem sensibilidade para isso, porque precisava de lá ter uma Assistente Social, mandou demolir a casa. -----

----- Também fomos visitar uma casa para onde pediram uma rampa, por ter uma filha deficiente, mas, o senhorio não deixava construir a rampa. -----

----- Neste momento, a rampa já não serve para nada porque, entretanto, o pai está com uma doença terminal e será muito complicado, porque aquela deficiente tem trinta e tal anos, a deficiência que tem é grande e o problema é que há situações em que a Segurança Social não

responde, a família não pode responder e a Câmara Municipal não pode ficar insensível a estas coisas.-----

-----É no terreno que alteramos as políticas, razão porque em breve levarei à Câmara uma proposta sobre coisas destas.-----

-----Financiamos com cem mil contos a Cooperativa de São Pedro, porque a Câmara comprou o terreno.-----

-----A Autarquia financia o Centro Nuno Belmar da Costa, mas se quiser dar prioridade ao internamento de um deficiente do Concelho, não tem maneira de o fazer.-----

-----Não podemos continuar a fazer protocolos destes. Temos que fazer contratos-programa onde se estabeleça uma quota para os deficientes do Concelho.-----

-----Quem diz os deficientes, diz os idosos.-----

-----Voltando ao problema da habitação, há centenas de anexos destes.-----

-----Para reabilitar os centros históricos é necessário realojar as pessoas que lá estão, porque senão não se podem fazer obras.-----

-----Mas também é preciso fazer desdobramentos nos bairros municipais de famílias que foram crescendo.-----

-----Os Bairros de Génese Ilegal já são muito antigos, no entanto, está-se a tentar resolver o problema, muita coisa foi tratada, espero que dentro de cinco anos esteja tudo resolvido.-----

-----O caso do Casal das Chocas já tem os Planos de Pormenor todos feitos, agora também depende da vontade dos moradores.-----

-----O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha ironizou sobre as podas das árvores, mas elas para mim são tão importantes que eu vou com eles para os ensinar como se faz uma poda, porque as árvores são muito fundamentais e a Autarquia tem um plano de arborização, para o qual é importante envolver os Presidentes de Junta.-----

-----O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Freguesia de Linda-a-Velha não se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

queixou de não ser recebido porque tem muitas reuniões com a Senhora Vereadora Madalena Castro e comigo também tem quando é preciso, aliás, só a Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Algés é que se queixa.-----

----- Sobre o desenvolvimento do Concelho, é certo que há diferenças no Município. -----

----- A construção da A Cinco trouxe um desenvolvimento que teve que ser aproveitado. -

----- A valorização da Duzentos e Quarenta e Nove Três, mais uma vez as acessibilidades a contar.--- -----

----- Não é por acaso que com a construção do Caminho de Ferro, Oeiras cresceu, sendo certo que hoje perde clientes, porque onde há menos gente já é próximo da Estação dos Caminhos de Ferro, mas, também porque o estatuto social das pessoas foi mudando e Oeiras tem o índice de motorização mais elevado a nível nacional, que tem a ver com o poder de compra e com pessoas mais comodistas que não prescindem do seu conforto, o que tem a ver com o estrangulamento que se verifica nalgumas zonas.-----

----- Oeiras tem mais habitantes do que a maioria dos concelhos portugueses, isso é verdade porque a maioria dos concelhos são pequenos, mas a população não é medida pelas competências de determinados órgãos, mas, de qualquer maneira a intervenção do Senhor Presidente de Junta, nesta matéria, melhor ficaria na Assembleia da República, há que sensibilizar os partidos para, se quiserem, transformar mais freguesias em câmaras municipais, o possam fazer, porque eu ficarei satisfeito quando ver as Juntas de Freguesia, no âmbito da delegação de competências a responder inteiramente às competências que são atribuídas, agora, não vamos transformar as freguesias em câmaras municipais.-----

----- O que é importante é que as juntas de freguesia possam responder tempestivamente a situações, porque podem fazer mais rapidamente que a câmara municipal e, infelizmente, isso ainda não acontece. -----

----- Não acontece pelas razões que a Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Algés

diz, ou o que diz o senhor Daniel Branco sobre os montantes transferidos para as juntas. -----
-----É uma falácia vir aqui dizer que são cem mil euros por freguesia ou que é um milhão de euros para as freguesias todas, porque isso não é verdade. -----
-----Está aqui assumido, publicamente, perante a Assembleia Municipal, que não há limite nessa matéria, tanto que não há que no ano passado gastaram um milhão e seiscentos mil, gastam o que conseguirem gastar no âmbito da delegação de competências. -----
-----Nenhuma Junta de Freguesia se pode queixar e o Senhor Daniel Branco está completamente errado nessa matéria, mas, há regras, as juntas também têm que cumprir as regras, os procedimentos burocráticos também têm que ser cumpridos, tem que haver controlo e, isso, procuramos exercer.-----
-----Qualquer posição que a Câmara de Oeiras tome sobre o aeroporto, logicamente que terá um peso significativo, mas, a posição da Autarquia não pode ser outra se não quanto mais perto, melhor.-----
-----Mas o aeroporto não é parceiro do desenvolvimento, porque se Oeiras sofrer, o que não acontecerá com Lisboa e com os congressos que lá se fazem. Temos que apostar na qualidade e se nós tivermos qualidade e se continuarmos a salvaguardar a qualidade competitiva e comparativa, se formos diferentes dos Municípios à volta, continuaremos à frente. -----
-----Ainda há quem entenda que os hotéis não fazem falta no Concelho, são visões consideradas e na prática têm um discurso progressistas, mas, isso seria um atraso.-----
-----Não estou preocupado com o desaparecimento das empresas, pelo contrário, não temos sequer capacidade para a procura.-----
-----O Senhor Pedro Barroco também falou na construção, mas, desde que sou Presidente da Câmara de Oeiras, nunca aprovei a construção de nenhum prédio em Linda-a-Velha, tudo o que foi aprovado ali e em Miraflores, foi aprovado antes do Vinte e Cinco de Abril. -----
-----Os moradores de Caxias também achavam que não se devia construir nada onde



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estava para ser a Cidade Judiciária, porque tem uma vista muito bonita. Pois tem, mas quem estava do lado de lá antes de construírem as moradias, quem estava do lado de cá também tinham uma vista muito bonita. -----

----- Deixemo-nos de demagogias.-----

----- Quanto às escolas esse assunto foi discutido aquando da apreciação da Carta Educativa. Até pode haver uma escola na Cruz Quebrada/Dafundo, não é um processo definitivo não haver lá uma escola, mas, durante algum tempo não pode haver nenhuma, porque para haver tem que se comprar. -----

----- A que existe, neste momento, não tem condições. Ainda ontem caiu uma criança pela escada e qualquer dia cai um tecto e é um problema.-----

----- Este discurso, sobre a construção em Carnaxide, não era normal no PSD, agora é por estar na oposição, mas não é ir construir mais. -----

----- Por outro lado, também não se aplica aqui o que o Senhor Daniel Branco referiu, porque tem a ver com a qualidade que construímos.-----

----- Recordo-me bem, nos primeiros tempos em que fazíamos habitação social e em que no Plano Director Municipal de Oeiras estabeleceu um espaço residencial de qualidade, do Partido Comunista perguntar para onde iam viver os operários e os pobres. Na altura respondi que para os que viviam nas barracas a Câmara iria realojá-los, mas, é indiscutível que interessa habitação residencial de qualidade e conseguimos esse objectivo. -----

----- As casas são caras mas não temos um Município despovoado por causa disso, cada vez há mais gente a querer vir para cá. -----

----- Nos Planos Estratégicos que desenvolvemos, uma parte é habitação, outra parte são escritórios, raramente se avança com planos que só tenham habitação, porque entendemos que a empresa é fundamental. -----

----- O IMI já é pouco para a Câmara. No momento as freguesias só têm atribuições,

quando tiverem competências o IMI pode passar para lá, mas esse é um discurso que não é para aqui.-----

-----A ANAFRE que reúna e exerça o poder sobre o Governo para alterar a Lei das Finanças Locais. -----

-----Os bombeiros de Oeiras têm os mesmos seguros que têm os bombeiros dos outros concelhos.- -----

-----O Senhor Vereador Carlos Oliveira está a tratar da renovação do contrato/seguro e a única dúvida que se colocava é o que é que acontecia quando os Bombeiros de Oeiras estavam em actuação em Sintra, não quando eles estavam ao serviço do Estado, em Marrocos, na Turquia, ou em qualquer outro lado, aí é um seguro especial promovido pelo próprio Estado. ----

-----Sobre as receitas de capital há uma fraca realização, que tem a ver, fundamentalmente, com o facto daquela que é mais fácil realizável e que tem a ver com a alienação de lotes na antiga Pedreira dos Húngaros, no Almarjão. Houve um atraso que teve a ver com formalidades que a Câmara teve que desenvolver no âmbito de um contrato que tinha havido anteriormente na permuta com a Quinta dos Aciprestes e para a Câmara não dar concretização a esse contrato, implicaria um direito de preferência à empresa que tinha feito a permuta com a Câmara. Nós queremos vender em hasta pública, mas para o fazer tem que estar o loteamento feito para a Câmara vender lote a lote. -----

-----Penso que isso já está resolvido e em breve poderemos fazer essa hasta pública. -----

-----Os senhores sabem bem que houve algum empolamento nas receitas de capital, mas isso não justifica tão baixa realização.-----

-----Sobre o Palácio do Marquês não havia despesas de execução, a não ser pequenas despesas no jardim. -----

-----O pagamento da aquisição está quase concluído.-----

-----Quanto ao urbanismo e habitação, uma parte significativa, com a exclusão da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

habitação social, os planos e os projectos são feitos dentro da própria Câmara e por isso não está quantificada, em termos financeiros, a taxa de realização.-----

----- Sobre a habitação, falei nas intervenções nos Centros Históricos, mas, neste momento, estão em construção cem fogos no Alto dos Barrinhos e até ao fim do ano, devemos ter mais duzentos e tal, o que significa que até ao final do ano teremos cerca de trezentos fogos em construção, o que é significativo para quem não tinha nada.-----

----- Eu estou alinhado com a Social Democracia apesar de não ser militante de nenhum partido.-----

----- Quanto ao PDM não há nenhuma inação, nem é pelo facto de ter sido delegada no Vereador Emanuel Martins a responsabilidade. Entendemos que não iríamos desenvolver trabalhos significativos ao nível do PDM, porque está a decorrer a revisão da Agenda XXI, tendo já decorrido a última reunião. -----

----- A partir de agora estamos em condições de começar a trabalhar mais seriamente no PDM, tanto mais que havia outros trabalhos em curso, nomeadamente, o Alto da Boa Viagem, a Fundação de Oeiras, a Orgânica da Câmara, o Quadro de Pessoal, etc..-----

----- A Câmara de Oeiras está interessada que o Estoril Open se mantenha no Concelho. --

----- O João Lagos sugeriu que se faça um aterro na zona de Paços de Arcos/Caxias, mas é uma questão que tem que ser discutida com o Porto de Lisboa e com o Ministério das Obras Públicas. -- -----

----- O Medical Center é um investimento de cem milhões de euros. Era disputado por muitos municípios deste País, mas, eles quiseram ficar em Oeiras, o que vem enriquecer o nosso “cluster” da saúde. -----

----- Estranho uma intervenção destas vinda de um ex-Presidente de Câmara, pois como sabe a Câmara não aprovou a vinda do hospital para Oeiras, a Autarquia interpretou que o uso de escritórios pode ser para um hospital, apenas por uma questão de segurança, porque um hospital

já é serviço. -----

-----Penso que em dois mil e doze estarão construídos todos os centros de saúde. -----

-----Quando digo que quero ter as melhores escolas do País, significa que ainda não temos.-----

-----Ainda hoje tive um almoço com a comunidade escolar e pela maneira como receberam as notícias ficaram satisfeitos. -----

-----Na passada quarta feira a Câmara aprovou a primeira escola piloto, em termos de tecnologias de informação na escola, de duzentos e cinquenta mil euros e nos próximos três anos teremos um investimento de cinco milhões de euros, em equipamento relativo às tecnologias de informação e comunicação nas escolas. -----

-----A Câmara tem o maior respeito e consideração pelas Juntas de Freguesia e a delegação de competências é um instrumento fundamental que tem poupado muito dinheiro ao Município, porque há determinados trabalhos que feitos pela Câmara custaria mais dinheiro, demorariam mais tempo.-----

-----É certo que umas têm mais que outras, mas isso tem a ver com as capacidades de cada freguesia. Gostaria muito que todas as freguesias investissem da mesma maneira, na conservação e na recuperação das escolas, colocação de vidras, de fechaduras, etc. -----

-----Alguns Presidentes de Junta poderão dizer que é uma questão menor, mas os edifícios fá-los a Câmara, porque uma Junta não consegue fazer um edifício tão depressa como uma Câmara Municipal, é importante que as Juntas actuem onde o braço da Câmara é mais difícil lá chegar. -----

-----Eu vi os médicos e os enfermeiros a transportar móveis, cadeiras, etc, não lhes caiu os parentes na lama. Foi muito bonito de se ver, porque na Câmara de Oeiras também é vulgar ver os técnicos superiores e os dirigentes transportar uma mesa se for preciso, não é a função deles, é certo, mas eles queriam que o centro abrisse rapidamente e ajudaram.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Não abriu com o equipamento todo, mas o concurso estava a decorrer e seria muito mais grave se por causa do mobiliário, o Centro de saúde só abrisse passados dois meses., assim, utilizando o mesmo mobiliário abriu-se o centro, as pessoas ficaram todas satisfeitas, só a Senhora do Bloco de Esquerda é que não.-----

----- Queria felicitar o Senhor Pedro Almeida, teve um momento de boa disposição. -----

----- Não foi tudo por intervenção dos Governos do PS, também houve Governos do PSD, no tempo do Professor Cavaco Silva, que se fizeram coisas extraordinárias.-----

----- Espero que com este Governo consigamos resolver a situação da Estação Agronómica Nacional e então, para preocupação de uns, para satisfação de outros, teremos condições de ter o maior parque temático nacional, mais uma vez em Oeiras, mas Oeiras é o Concelho.- -----

----- É bem provável que a Câmara tenha uma área de cento e cinquenta hectares onde poderá instalar um parque temático, desde o bicho da seda a patinhos bravos e enguias porque se despoluiu a ribeira e muitas outras coisas, duas cascatas, aquedutos, a vinha tratada também pela Câmara, a Casa da Pesca, etc, no coração de Oeiras. -----

----- Tudo isto graças a um Ministro da Agricultura com visão, por isso, mais uma que o Senhor Pedro Almeida poderá juntar.-----

----- Já não posso estar de acordo com a Lei das Finanças Locais, que não é equitativa porque retirou a Oeiras quinze milhões de euros. -----

----- Ninguém se tinha apercebido porque até essa data eram dez por cento sobre o IRC e agora é um e meio sobre o rendimento tributável, o que significa que vamos ter uma quebra entre sete a dez milhões de euros, a juntar aos outros cinco milhões.-----

----- O Senhor Arnaldo Pereira também ironizou com as sete maravilhas do Concelho por causa do Nody, mas olhe que o Nody foi muito importante porque nos fez poupar muitos milhares de euros que não tínhamos para gastar, de publicidade, já que foram horas de

transmissão televisiva para todo o País e para fora do País a dizer Parque dos Poetas de Oeiras.--

-----Isto é extraordinário porque fizemos o Parque dos Poetas para as pessoas e não é só para as de Oeiras é para quem vem de fora que fica encantado, porque nunca imaginaram que em Portugal houvesse uma coisa daquelas.-----

-----A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Algés fez uma série de considerações.

-----Pelas considerações que fez vê-se bem que não tem um diálogo com a Câmara, porque se tivesse não precisava de fazer a intervenção que fez, fazia no gabinete do Presidente da Câmara.-----

-----Já tive oportunidade de reunir três vezes com a Senhora Presidente, uma a seu pedido, terei disponibilidade para outras reuniões, mas relativamente a tudo o que foi dito, tenho a dizer que a Câmara não ignora Junta de Freguesia nenhuma, com frequência vou a outras freguesias sem avisar ninguém e nenhum Presidente se queixa disso, como devem calcular vou ver obras e cada vez que o faço não vou dizer ao Presidente da Junta que vou ver a obra.-----

-----Há Presidentes de Junta que fazem um elenco de situações que querem que o Presidente da Câmara vá ver e então marco uma reunião e vou ver as questões, outras vezes é a própria Câmara que tem outras situações para despachar e marca a reunião.-----

-----Relativamente a questões que a Senhora Presidente colocou que não tem nada a ver, como é o caso do contencioso com a Oeiras Viva, dá a impressão que é este Presidente da Câmara que tem uma mala pata qualquer com a Senhora Presidente da Junta. -----

-----Eu não tenho, mas vou-lhe dizer que se há um contencioso com a Oeiras Viva, a Senhora deve resolvê-lo com quem de direito. -----

-----Esse problema foi posto na reunião de Câmara, porque a Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Algés escreveu uma carta dizendo que tinha sido autorizada pela Senhora Presidente da Câmara, eu, publicamente, questionei a Doutora Teresa Zambujo, está em acta a resposta que deu a ex-Presidente da Câmara, que disse que não autorizou a utilização da Piscina



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a preços especiais e mais, disse-lhe: Senhora Vereadora se disser aqui que autorizou a utilização a preços especiais, a Câmara paga, como houve outras situações, um subsídio à Federação Portuguesa de Futebol que se tinha esquecido de fazer a deliberação e pagou-se, um congresso sobre habitação, um subsídio de dez mil euros, não havia nenhuma formalização e quando perguntei à Senhora Vereadora se autorizou e ela disse que sim, que houve um problema com os serviços que não deram o andamento e a Câmara aprovou a deliberação, o que não aconteceu neste caso, porque a Senhora Vereadora diz que não autorizou nada. -----

----- Não vale a pena estar a comparar aos clubes. Os clubes não pagaram por não ter dinheiro e a Câmara fez o perdão da dívida. -----

----- Aqui a Câmara também está na disposição de fazer o perdão da dívida, mas se a Senhora ex-Presidente diz que não, quem sou eu para dizer que sim? -----

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Algés desde o início que anda com fantasmas na cabeça. -----

----- Não vou responder a algumas questões que aqui pôs, mas vou chamá-la ao meu gabinete, possivelmente esta semana, para tecer algumas situações, se não me esclarecer essas situações, a Câmara cessará a atribuição de competências com a Junta de Freguesia de Algés. ----

----- Não o faço aqui porque sou mais correcto que a Senhora e nem estou aqui para achincalhar ninguém, mas, calcularão todos que é uma situação muito grave.” -----

----- O **Senhor Daniel Branco (CDU)** argumentou o seguinte:-----

----- “Foi a Assembleia Municipal que autorizou a delegação de competências, por isso o Senhor Presidente da Câmara não tem poder para a retirar.” -----

----- O **Senhor Presidente da CMO** continuando disse:-----

----- “No momento próprio esclarecerei a questão, não vou cometer a indelicadeza que a Senhora Presidente da Junta aqui cometeu com o tipo de intervenção que fez, em que acusa o Presidente da Câmara e a funcionários da Câmara que só fazem obstáculos ao funcionamento da

Junta, depois termina dizendo que a delegação de competências funciona extremamente bem, que está a fazer trabalho e obra. -----

-----É uma coisa estranha, só tem obstáculos, mas ao mesmo tempo diz que tudo funciona bem.-----

-----Não é importante se é a Câmara ou a Junta a fazer a obra, o importante é fazê-la porque os fregueses agradecem, mas se quiser pode fazer um comunicado à população, dizendo que a Junta, no âmbito da delegação da competências com a Câmara Municipal, fez esta ou aquela obra.”-----

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: -----

4.1 O Senhor José Joaquim Henriques, morador em Caxias, fez a seguinte intervenção: -----

-----“Como o Senhor Presidente da Câmara referiu que os terrenos da margem esquerda da Ribeira de Barcarena, que pertencem ao Ministério da Justiça, vão ser urbanizados, gostaria de saber o que irá acontecer aqueles terrenos. -----

-----Não sou contra nenhuma urbanização, nem contra edifícios altos. -----

-----Não conheço Nova York, mas conheço Hong Kong e acho-a uma cidade magnífica. -

-----Sobre o Alto da Boa Viagem consultei o projecto e detectei que faltam o Parecer da Direcção Geral do Património, da REFER, da Direcção dos Serviços Prisionais, da Administração do Porto de Lisboa e acho estranho que um processo esteja em consulta pública e que um documento diga que esses pareceres possam ser remetidos para as fases seguintes das operações de loteamento e para as infra-estruturas. -----

-----Lamento que a consulta do processo ocorra no período de férias. -----

-----Sobre este projecto preocupa-me o volume e a dimensão das torres e o hotel, porque haverá quatrocentos e vinte fogos, o hotel terá duzentos e dez quartos e duzentos e vinte apartamentos. Haverá três mil duzentos e catorze lugares para estacionamento. -----

-----Gosto muito da Quinta da Fonte, frequento o ginásio, o problema é que os carros não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cabem lá. -----

----- Preocupa-me muito a abertura de uma rotunda dentro de uma área reservada do Estádio Nacional. -----

----- Há uma via que passa para o outro lado, fazem uma rotunda numa área que está reservada, o que irá afectar o trânsito e impor certas normas dentro da zona reservada. -----

----- Quando se dá esta “dentada” aos terrenos de uma área reservada, é o primeiro exemplo para haver um monte de “dentadas” num futuro próximo. -----

4.2. Senhor Luís Neves, morador em Caxias, disse o seguinte: -----

----- “Estou aqui a representar um grupo de cerca de cem e funcionários que residem nas casa de função do Centro Educativo Padre António Oliveira, em Caxias, junto dos terrenos onde se pretendia construir a Cidade Judiciária. -----

----- Na sequência da construção da idade Judiciária todos as forças políticas assumiram no manifesto à Associação Sobe em Caxias, não só a sua oposição face ao projecto megalómano que se podia concretizar, como posteriormente, em várias situações, mostraram o seu apoio político de recuperação daquele terreno, onde estava a única mancha significativa de terreno verde, apelando à necessidade de restringir sua utilização para fins imobiliários, como forma de evitar os terríveis impactos para Caxias, ao nível do ambiente, no aumento da população, volume de tráfego, etc. -----

----- Concordo que temos que avançar para o desenvolvimento da população, não contra a população. -----

----- Gostaria de saber se as forças políticas com assento nesta Assembleia se mantêm ainda essa posição transcrita nesse manifesto que foi divulgado e ainda a possibilidade de se recuperar aquele espaço que foi vítima de um atentado ecológico. -----

----- Gostaria que o Senhor Presidente da Câmara me dissesse se assume, se naquela área de cento e dezoito mil metros quadrados não vai haver mais construção a juntar aos quarenta

hectares do Alto da Boa Viagem, isto para não falar dos terrenos onde estou a trabalhar, que também pertencem ao Ministério da Justiça e, provavelmente, poderão seguir o mesmo caminho.

-----Esses terrenos que pertencem ao Ministério da Justiça, onde residem, neste momento, estes funcionários, logicamente, serão vendidos, de modo, que , perante este cenário, gostaria de saber qual é a posição da Câmara de Oeiras.” -----

4.3. Senhora Clotilde Moreira moradora em Algés, fez a seguinte intervenção: -----

-----“Depois de ouvir tantas coisas boas neste Concelho, gostaria de chamar a atenção, porque estou preocupada com o Centro de Saúde de Algés e com a sua localização. -----

-----Penso que havia outra solução, porque ali é apertado de mais e no outro lado que onde era o UDRA, junto da Avenida dos Bombeiros Voluntários para o lado do Largo Comandante Augusto Madureira há ali um terreno, que me disseram que é da Câmara, é muito mais livre, embora também perceba que a aquisição daquele barracão dos Bombeiros seja a maneira de resolver algum problema, no entanto, ainda bem que vamos ter um Centro de Saúde:

-----Há coisas pequenas que fazem a felicidade das pessoas. -----

-----A Calçada do Rio à noite é um horror, se houver um fogo é complicado. -----

-----São estas coisas pequenas que me preocupam, como é o caso da mobilidade e o facto de se entusiasmar as pessoas para andarem nos poucos transportes públicos que existem no Concelho, identificando as paragens com o nome da terra onde está e fazer uma cópia grande do itinerário de onde passa o autocarro para as pessoas saberem. -----

-----Algumas têm, mas, é tão pequeno que parecem umas formiguinhas, porque é a VIMECA que lá põe. -----

-----Em Linda-a-Velha já há umas coisas nas paragens que ajuda, mas se o Concelho todo tivesse, era boa. -----

-----Outra coisa pequena, até já fiz entrega disso, era a colocação de uns painéis, a cores, com as freguesias a cores, como é uma entrada, para as pessoas saberem.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.4. O Senhor Presidente da CMO respondeu o seguinte -----

----- “Relativamente aos pareceres que deveriam estar no processo do Alto da Boa Viagem, fazem parte da rotina burocrática, tanto mais que são solicitados, mas muitas vezes não são entregues a tempo, assim, remete-se para a faz do projecto de infra-estruturas. -----

----- Quando à dimensão das torres, não tenho nada contra, porque se elas tiverem índice de construção que correspondam à libertação de espaço, tanto melhor. -----

----- A propósito do índice de construção este plano tem zero cinquenta por cento, se comparado com os índices praticados na Área Metropolitana de Lisboa é um índice considerado baixo, a acrescer o facto de ser a maior parte da construção em torres, quer isto dizer que vai libertar muito terreno, para espaços verdes, estacionamento, o complexo desportivo. -----

----- Este vai ser uma situação diferente da Quinta da Fonte, porque ali debate-se com o problema de falta de estacionamento. -----

----- Aquele foi dos primeiros parques empresariais feitos no Concelho e a procura e o tipo de empresas que ali estão sedeadas, carecem de mais estacionamento, ao contrário do Lagoas Parque, com os erros vai-se aprendendo, como ele é mais recente, já tem mais estacionamento. -----

----- Também aqui não vai haver problemas de estacionamento, porque está previsto estacionamento adequado. -----

----- A rotunda no Estádio Nacional, bem como uma Estátua que vai ser posta na Marginal, junto à antiga casa de Chá, é uma exigência do Instituto de Estradas de Portugal e do próprio Estádio Nacional. -----

----- Não é nenhuma dentada, porque vai resolver problemas ao próprio Estádio Nacional.

----- É um problema das acessibilidades. Pretende-se que a urbanização funcione. Essa é a razão porque cá em baixo se faz uma obra de arte, para permitir que os carros que vêm da Cruz Quebrada/Dafundo sigam directamente sem estar a conflitar com aqueles que vêm para Oeiras.

-----O Parecer da REFER, tem a ver que quando construíram os Caminhos de Ferro e a Marginal, há sessenta anos construíram um túnel, por isso já previam nessa altura, a ligação com qualquer coisa que se fizesse agora. A ideia é que se construa um elevador que passe por cima do Caminho de Ferro e vá sair no Passeio Marítimo, por isso as pessoas sairão dessa urbanização para o Passeio Marítimo através desse elevador e não só, porque vai haver um passeio interior ao longo da marginal, desde Caxias, da urbanização do Bernardino Gomes, a partir dali vai haver um passeio paralelo à Marginal que vai permitir que as pessoas desçam por esse túnel no sentido do elevador e depois saem directamente no Passeio Marítimo.-----

-----A consulta pública coincidiu com o período de férias e quando isso acontece a Câmara prolonga esse tempo.-----

-----A chamada Cidade Judiciária com as características que tinha violava o PDM, embora a Câmara nunca tenha dado o seu parecer, que como sabem é indicativo, não era vinculativo, mas era obrigatório.-----

-----Por decisão do Tribunal e por vontade do Governo deixou de haver a intenção de construir a Cidade Judiciária, mesmo nos moldes que pudessem respeitar o PDM.-----

-----Quanto a qualquer outra construção, o PDM prevê uma determinada ocupação nalguns terrenos, embora muitos condicionantes, como é o caso de toda a zona delimitada pela estrada que vai em direcção ao Convento e ainda uma parte que vai em direcção ao Hospital Prisão, ali não se pode construir, até porque está em leito de cheia e é esse espaço que a Câmara está a negociar com o Ministério da Justiça, no sentido de ser entregue ao Município para se fazer ali um grande Parque Urbano, com ligação ao Jardim Municipal.-----

-----Assim como se pretende também entrar em acordo sobre o Convento e a Igreja, sendo certo que a intenção é depois entregar a Igreja à Diocese de Caxias.-----

-----O Ministério da Justiça pediu um parecer prévio sobre aqueles terrenos, a Câmara já o forneceu, de modo que o munícipe poderá consultar os Serviços de Planeamento, ou mesmo o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Senhor Presidente da Junta, que também poderá informá-lo, porque efectivamente, há alguma área de construção que é possível fazer ali, embora não o que se pretendia com a Cidade Judiciária. -----

----- Pelo facto dos terrenos pertencerem ao Estado, não significa que eles não tenham uma mais valia, por isso é natural que o Ministério da Justiça queira realizar dinheiro naquela área. -----

----- Relativamente aos funcionários que residem lá, esse é um problema com o Ministério da Justiça. -----

----- Esse problema foi posto por várias vezes à Autarquia que se disponibilizou a colaborar na resolução do problema, mas, tem que haver uma participação do Ministério porque são casas de função. -----

----- Mesmo ao lado do Bairro do Marchante há um terreno do Ministério da Justiça, que poderá comportar cerca de trinta ou quarenta fogos e foi pensado construir-se ali para os Magistrados e alguns fogos seriam para estes funcionários.-----

----- Também se sugeriu a construção num bairro social de um prédio, destinado a estes funcionários, mas o Ministério tem que pagar. -----

----- Quanto ao Centro de Saúde de Algés, o espaço é suficiente e se se construir dois níveis de estacionamento comportará bastantes carros. -----

----- A população de Algés está bastante envelhecida e aquele espaço é óptimo porque está perto de tudo e não é tão pequeno como isso. -----

----- Quanto ao problema do estacionamento na Calçada do Rio, penso que esse problema irá ficar solucionado com o arranjo da parte de cima, pois talvez se consiga fazer algum estacionamento e assim, liberta aquela zona, de qualquer maneira é uma zona difícil. -----

----- Vai nascer estacionamento em Algés junto ao Palácio Anjos, junto à Praça dos Combatentes da Grande Guerra. -----

-----O terreno que referiu para o futuro Centro de Saúde, é da propriedade da Câmara, mas está no leito de cheia. Estava previsto ser construído o Pavilhão de Combate, no âmbito do PROQUAL, mas o Instituto da Água não permitiu, embora, pessoalmente, não compreenda já que permitiram a construção de uns prédios. -----

-----Está previsto construir ali um parque de estacionamento à superfície. -----

-----Quanto à paragem do autocarro, o problema é que a VIMECA nunca quer pagar, Pretendia-se uma caixa anti vandálica, mas que custam um dinheirão, de modo que a Senhora Vereadora Madalena Castro está a fazer um estudo do merca do para ver se se arranja umas caixas a preço razoável e com alguma resistência”. -----

4.5. O Senhor Pedro Sá (PS) disse o seguinte:-----

-----“De acordo com os princípios que defendemos e porque tomamos as nossa posições alicerçadas nos devidos fundamentos e porque não vemos razão para as alterar, podemos garantir que o compromisso que o Partido Socialista tomou, em relação à matéria versada pelo munícipe, como não há nenhuma razão para ser alterada, o PS entende que as decisões deve ser tomadas de acordo com a importância dos interesses envolvidos, nada se alterou nessa matéria. -----

-----Não deixar de repudiar o facto de, assim que foi dada a palavra ao público, haver muitos membros desta Assembleia que se ausentaram de imediato da sala e, curiosamente, as duas bancadas que se encontram à direita do PS encontram-se com menos de metade dos seus membros.-- -----

-----Não podíamos deixar de registar isso.” -----

4.6. O Senhor Francisco Silva (BE) argumentou o seguinte:-----

-----“É com preocupação que vemos que não há uma resposta às pessoas que aqui vêm com o risco de perder a sua casa, já que não são aquelas que se podem orgulhar de ter as suas casa valorizadas para o dobro. -----

-----Também gostava de corroborar as palavras proferidas pelo Membro do PS, pois, no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mínimo, deve-se manter o bom tom, a boa educação e o bom serviço para o qual fomos eleitos e pelo qual recebemos e recebem os Membros que saíram, para cumprir o nosso dever, que não é mais que escutar o que as pessoas nos têm para dizer, dar-lhes respostas e dar resolução aos seus problemas.” -----

5. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às vinte e uma horas. -----

----- Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Secretários da Mesa.-----

----- **O Presidente** -----

----- **O Primeiro Secretário** -----

----- **O Segundo Secretário** -----
